

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TAYNARA FERREIRA

DANÇAR E BRINCAR: UMA EXPERIÊNCIA DE BALÉ COM CRIANÇAS PEQUENAS

GOIÂNIA

2016

Taynara Ferreira

DANÇAR E BRINCAR: UMA EXPERIÊNCIA DE BALÉ COM CRIANÇAS PEQUENAS

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientadoras: Prof. Dr. Nilva Pessoa de Souza e Prof. Ms. Fernanda de Souza Almeida.

GOIÂNIA

2016

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR AS MONOGRAFIAS
ELETRÔNICAS REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DE MONOGRAFIAS DA UFG – RIUFG**

1. Identificação do material bibliográfico monografia:

☒ Graduação ☐ Especialização

2. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso

Autor (a):	Taynara Ferreira Silva
E-mail:	tay.danca@gmail.com
Seu e-mail pode ser disponibilizado na página?	☒ Sim ☐ Não
Título:	Dançar e brincar: Uma experiência com crianças pequenas
Palavras-chave:	Ensino do balé; lúdico; primeira infância
Título em outra língua:	
Palavras-chave em outra língua:	
Data defesa: (dd/mm/aaaa)	21/12/2016
Graduação/Curso Especialização:	Educação Física Licenciatura
Orientador (a)*:	Fernanda de Souza Almeida e Nilva Pessoa de Souza

*Necessita do CPF quando não constar no SisPG

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O referido autor:

a) Declara que o documento em questão é seu trabalho original, e que detém prerrogativa de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.

b) Se o documento em questão contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal de Goiás os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento em questão.

Termo de autorização

Na qualidade de titular dos direitos do autor do conteúdo supracitado, autorizo a Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás a disponibilizar a obra, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional de Monografias da UFG (RIUFG), sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data, sob as seguintes condições:

Permitir uso comercial de sua obra? () Sim (x) Não

Permitir modificações em sua obra?

() Sim

() Sim, contanto que outros compartilhem pela mesma licença .

(x) Não

A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

Local e Data

Goiânia, 10 de fevereiro

Taynara Ferreira Silva

Assinatura do Autor e/ou Detentores dos Direitos Autorais

Às pequenas bailarinas que me acompanharam durante a pesquisa; despertaram em mim o amor pelo estudo e a vontade de ir além na docência.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus que me encheu de forças e sabedoria para que tudo ocorresse da melhor forma possível.

Preciso agradecer a algumas pessoas que foram de extrema importância para que esse trabalho de conclusão de curso fosse realizado.

Em especial minha mãe amada Lucimeire Pires Ferreira que me apoiou e nunca descreditou da minha capacidade; me ajudando a encontrar o caminho para sempre prosseguir.

Ao meu namorado Sérgio pelo apoio, companheirismo, atenção, pelas palavras de incentivo no qual nunca deixou com que eu desistisse, me dando forças para continuar.

Às minhas orientadoras:

Fernanda por ser minha inspiração como professora e pessoa, obrigada pelas sugestões não só deste trabalho, mas para toda a vida, parabéns por ser a melhor orientadora que qualquer formando possa ter.

Nilva por me deixar livre para que eu pudesse desenvolver o trabalho com minha identidade e pelo auxílio e tranquilidade em todos os momentos de dúvidas. Obrigada pelas visitas no campo de pesquisa; isso me deixou mais segura para continuar o trabalho.

À Academia Cia do Corpo que confiou no meu trabalho para a realização desta pesquisa.

Não poderia jamais deixar de agradecer minhas professoras auxiliares e amigas Maria Lívia, Vitoria e Emanuelle que viveram a pesquisa junto comigo, e que me ajudaram, quando o tempo estava corrido; que me respeitaram nos meus momentos de estresses e falaram palavra de amor para me acalmar, muita gratidão e amor a vocês.

Aos pais das pequenas bailarinas que dispuseram o seu tempo e acreditaram em meu trabalho e nessa pesquisa.

As minhas bailarinas lindas que se divertiram comigo e que cresceram no decorrer desta pesquisa; foi um momento único e devo isso a vocês.

Não poderei deixar de agradecer a Universidade Federal de Goiás (UFG) e a Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD) pelos quatro anos de intensas experiências; obrigada pelo amadurecimento que me proporcionam e pela competência no ensino.

Agradeço agora os meus amigos da Universidade que estiveram presentes e me auxiliando e apoiando sempre, em especial Médhelin, Juliano, Reinaldo, Alice, Robson, Anne, Natalia e outros. À vocês, muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso buscou uma possibilidade de ensinar o balé infantil através do lúdico. Desta forma, objetivou investigar, elaborar e aplicar um curso de balé por meio dos brinquedos cantados e brincadeiras, para crianças entre 4 e 5 anos de idade. Para tal, fez-se uso da pesquisa-ação como método de pesquisa, numa abordagem qualitativa, que contou com o estudo de autores que dialogassem sobre a dança, o lúdico e a infância como Almeida (2016), Souza (2012), Kishimoto (2007), entre outros; e a intervenção em campo, em 15 encontros realizados duas vezes na semana, durante 45 minutos, para uma turma de baby class com 12 crianças, em uma academia na cidade de Inhumas-GO. Durante a aplicação do curso, organizei um diário de bordo das aulas ministrada e a reflexão sobre os registros possibilitou-me verificar que as brincadeiras e os brinquedos cantados auxiliaram no ensino e aprendizado do balé, além de ter favorecido a motivação e o aprimoramento dos aspectos sociais, motores e psíquicos como por exemplo a interação social, o desenvolvimento na criatividade, a busca pela identidade das crianças. Além disso descobrir minha identidade docente ao ensinar o balé através do lúdico, utilizando brincadeiras e brinquedos cantados. Passei a criar atividades e histórias para que as aulas continuassem motivantes e próximas ao universo infantil. Com isso, desenvolvi também a minha criatividade e me senti muito realizada ao me divertir junto com as crianças.

Palavras-chave: ensino do balé; lúdico; primeira infância

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Cinco posições do balé	14
Figura 2 - Brincadeira “morto vivo e enterrado”	32
Figura 3 - Brincadeira “morto, vivo e enterrado”	32
Figura 4 - Brincadeira 1,2,3	34
Figura 5 - Brincadeira "Flor encantada"	Erro! Indicador não definido.
Figura 6 - Brincadeira "Flor encantada”	Erro! Indicador não definido.
Figura 7 - Brincadeira Mamãe	38
Figura 8 - Turma da Intervenção (incompleta)	41
Figura 9 - Termo de Anuência Cia do Corpo Academia	49

SUMÁRIO

1. Introdução	1
2. Metodologia	8
3. Capítulo 1 – O balé e a criança	13
4. Capítulo 2 - Aproximações entre o lúdico e a dança	19
2.1 Jogo e Brincadeira	19
2.2 Brinquedos Cantados	23
2.3 Faz de Conta.....	25
5. Capítulo 3 – Caminhos adotados	27
3.1 A intervenção	31
6. Referências	44
ANEXOS	48
Anexo 1 – Termo de Anuência	49
Anexo 2 - Modelo do termo de consentimento livre e esclarecido	50
Apêndices	53
Apêndice 1 – Planos de aula e Diários de bordo.....	54
7. Glossário	92

1. INTRODUÇÃO

A dança é uma área de conhecimento, uma linguagem artística e comunicativa, uma manifestação cultural, patrimônio da humanidade; também pode ser considerada uma possibilidade de lazer, trabalho e atividade física para a qualidade de vida. A dança é mais sentimento e comunicação do que um movimento té

cnico. Segundo Faro (2011, p. 13) “como todas as artes, a dança é fruto de necessidade de expressão do homem. Essa necessidade liga-se ao que há de básico na natureza humana”.

Nesse contexto, a humanidade encontrou diferentes maneiras de utilizar o corpo para se expressar, inaugurando algumas vertentes e modalidades da dança, como as danças da cultura popular brasileira, o hip hop, as danças de salão, a dança contemporânea, a dança moderna e entre elas o balé; assunto deste trabalho de conclusão de curso.

O balé é uma manifestação artística que utiliza movimentos predominantemente suaves, expressando a leveza dos corpos. Essa linguagem busca uma postura e organização corporal que remete a elegância das cortes europeias e sua comunicação pode se dar através de movimentos já estabelecidos ou não, entre eles o *plié*, *tendu*, *point* (que serão abordados no próximo capítulo e no glossário), conectados por meio de coreografias.

Iniciei os estudos em dança aos onze anos de idade, em uma ONG¹ chamada FAMI²– Fundação de Assistência ao Menor Inhumense. Na ONG as aulas eram práticas e não tinha um estilo/modalidade estabelecido; algumas vivências tinham princípios do balé, outras os giros assimétricos do hip hop, podendo ser considerada um estilo livre. De tão motivada com tais experiências, passei a frequentar também as aulas de balé, jazz e sapateado em uma academia de ginástica da cidade de Inhumas. Nessa academia participei de várias apresentações e espetáculos, e me recordo como se fosse ontem o primeiro deles. Fiquei

¹ ONG - Organização não-governamental. São organizações sem fins lucrativos criadas por pessoas que trabalham voluntariamente em defesa de uma causa.

² FAMI – Fundação de Assistência ao Menor Inhumense, situada na Rua da Saudade, na cidade de Inhumas. Fundada em 1993 tem o objetivo de oferecer aulas de esporte como natação, futebol e vôlei e atividades artísticas como dança, teatro e artesanato para crianças que estudam na rede pública entre 6 e 14 anos de idade (disponível em: <http://www.tudoin.com.br/post/conheca-a-fami.html>. Acessado em: 02/11).

deslumbrada com tanta produção, figurinos brilhantes, a plateia toda concentrada; mas o que mais me chamava a atenção eram as alunas do *baby class*³ que arrancavam suspiros e muitos aplausos do público com os seus rodopios, pontinhas e suas lindas “gracinhas”.

Aos quatorze anos de idade me tornei monitora da turma de dança da FAMI, auxiliando a professora com o alongamento e demonstrando os exercícios. Um ano depois, assumi essa turma na qual as alunas e eu tínhamos pouca diferença de idade. Hoje, olhando para traz, reconheço que foi precoce, mas afirmo que contribuiu muito para minha formação pessoal e profissional.

No intuito de continuar aprendendo e melhorando minha docência em dança, busquei meios para aprofundar os conhecimentos no balé. Com isso, comecei a estudar no Mvsika Centro de Estudos⁴ localizado na cidade de Goiânia onde permaneci por três anos. Esse período foi essencial para minha carreira como professora pois pude observar aulas de todos os níveis e categorias que a instituição oferecia. Desta forma aprendi sobre metodologia de ensino e conteúdos para cada idade, algo que possuía certa dificuldade.

As aulas ministradas pela professora de balé adulto⁵ eram bastante informativas, uma vez que ela nos auxiliava com caminhos para a docência, pois a maioria dos alunos daquela turma já ministravam aulas em outras escolas e instituições e, desta maneira todos íamos aprendendo juntos tanto a prática como a teoria dessa dança.

Ao mesmo tempo em que eu dançava na cidade de Goiânia, participava de uma companhia de dança no município de Inhumas-GO. Essa companhia me proporcionou vivências incríveis como a participação em festivais, espetáculos de dança e muitas viagens pelo estado de Goiás e Minas Gerais. As coreografias eram elaboradas pela professora e, lembro-me, que ela propunha atividades nas quais os bailarinos podiam se libertar do que era comum e experimentar movimentos inéditos. Um bom exemplo foi quando iniciamos a construção coreográfica de um espetáculo chamado “Tempus”, no qual tinha como estilo a dança contemporânea. A professora propôs que vendássemos os olhos e nos levou através da imaginação à uma árvore, sugerindo que sentíssemos como as folhas ao balançar com o vento.

³ Baby Class – As turmas anteriores ao estágio preliminar do ensino do balé são chamadas de baby class e abrangem as crianças de dois a seis anos de idade; podem ser denominadas também de “turmas de iniciação à dança” (WOLLZ; CERQUEIRA e MÜLLER, 2016)

⁴ Mvsika Centro de Estudos foi a primeira escola de balé de Goiânia trazida por professoras inglesas. Até os dias atuais é considerada uma escola renomada na cidade.

⁵ Balé adulto – As turmas de balé adulto são para pessoas a partir de treze anos de idade. Geralmente os praticantes são pessoas que não começaram o balé quando crianças e assim iniciam os estudos do balé mais velhos ou, pessoas que fizeram balé por muito tempo quando crianças e adolescentes e decidem retornar a prática.

Essa vivência marcou bastante minha trajetória pois pude compreender uma dança diferente de todas que já tinha dançado. Acredito que foi um período de grande amadurecimento.

Aos dezessete anos fui contratada como professora de balé na Academia Cia do Corpo na cidade de Inhumas. Essa foi minha primeira experiência docente em uma modalidade de dança específica, com um conteúdo exclusivo. Revelo que no início a maior dificuldade foi ministrar aulas de balé clássico infantil (o *baby class*), na qual as crianças tinham entre dois anos e meio e cinco anos de idade, uma vez que meus conhecimentos sobre essa faixa etária eram escassos. Com isso, não sabia como planejar as atividades, não conseguia manter a turma organizada e não tinha nenhuma metodologia de ensino; acredito que pelo fato de eu não ter vivenciado como aluna, aulas de dança e de balé nessa faixa etária.

Pensei em desistir várias vezes por dois motivos: o primeiro era por eu não conseguir despertar a atenção, nem o interesse das crianças pelas atividades, elas saíam correndo no meio da academia, gritando. O segundo motivo foi pelo fato das minhas expectativas estarem sendo frustradas, uma vez que eu imaginava que elas deveriam estar fazendo os movimentos próprios do balé como o *plié*, mas ao invés disse elas preferiam permanecer correndo.

A partir dessa dificuldade busquei na internet vídeos com aulas de outras professoras, em outros contextos, além de algumas atividades específicas para a idade. Mesmo assim, essas aulas me causavam uma grande insatisfação ao perceber a desmotivação de algumas crianças. Entretanto não sabia o que mudar para melhorar a situação.

Ao entrar no curso de licenciatura em educação física da Universidade Federal de Goiás (UFG), me deparei com várias estratégias de ensino para crianças, dentre elas, muitas abordavam o lúdico como um eixo adequado para trabalhar com as crianças. Isso possibilitou um aprimoramento gradativo nas minhas propostas com o balé infantil; contudo uma das coisas que mais me intrigou na faculdade foram as críticas de alguns professores em relação ao balé, no qual colocavam-no como uma dança que causava muitos danos à saúde corporal, e que tal estilo era especializado demais para a infância. Essas informações provocavam em mim reflexões sobre a metodologia de ensino do balé para crianças, favorecendo que eu continuasse pesquisando sobre o assunto.

Sob tais aspectos, assisti durante seis meses algumas aulas de balé infantil em duas escolas de Goiânia, continuei pesquisando na internet e em livros conteúdos que tinham a temática da dança, o balé e a criança e então comecei a vislumbrar uma possibilidade de ensinar o balé a partir do lúdico, dos jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.

Trabalhei durante cinco anos com o balé infantil na Academia Cia do Corpo refletindo sobre as dificuldades e críticas, buscando principalmente, uma maior satisfação das crianças

para que o balé fosse mais prazeroso à elas. E, neste contexto encontrei na realização deste trabalho de conclusão de curso (TCC) uma possibilidade de investigar de maneira mais aprofundada minha prática e experimentar princípios metodológicos de ensino em dança que dialogassem com esse tema.

Problemática

Desta forma, esta pesquisa questiona: como ensinar o balé infantil através do lúdico?

Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é investigar, elaborar e aplicar um curso de ensino do balé por meio dos brinquedos cantados e brincadeiras, para crianças entre 4 e 5 anos de idade, matriculadas em uma academia de ginástica da cidade de Inhumas/Goiás.

Objetivos específicos

- Estudar o balé, sua história, como ele se consolida até os tempos atuais e suas relações com a criança.
- Compreender o lúdico, seus elementos, importância e possibilidades metodológicas para uma abordagem com a criança de 4 e 5 anos.
- Encontrar aproximações entre o balé e o lúdico.
- Construir um curso de ensino em dança que ofereça aulas de balé infantil utilizando os brinquedos cantados e brincadeiras como um caminho metodológico de ensino.
- Oportunizar vivência nessa proposta para crianças entre 4 e 5 anos de idade matriculadas em uma academia de dança da cidade de Inhumas (GO).
- Refletir sobre o processo apontando os aprendizados e contribuições para o ensino do balé com a infância.

Justificativa

Essa investigação faz-se relevante uma vez que contribuiu para a minha formação enquanto docente. Através desse trabalho pude experimentar novas vivências no ensino do balé, abrindo diversos caminhos para oferecer essa dança às crianças pequenas com o intuito de ir ao encontro das peculiaridades dessa etapa da vida. Esse estudo proporcionou que as aulas de balé tivessem uma melhor qualidade na perspectiva de mais prazer, motivação dos participantes e trouxe em mim uma identidade profissional que antes era vaga.

Nesse sentido, esta pesquisa pode também colaborar para a formação dos demais professores, iniciantes ou experientes na área de dança pois, ao revelar uma possibilidade metodológica, pode inspirar e despertar o interesse por outros caminhos de abordar o balé com a infância de uma maneira mais adequada. Uma vez que muitos professores reproduzem as aulas como em suas vivências enquanto bailarino, utilizando meios tradicionais de ensino, esquecendo da subjetividade da criança e o seu tempo de aprendizado, como destaca Silva (2013). Para acrescentar, Souza (2007, p.15 apud SILVA, 2013 p.20) aponta que “o professor precisa preocupar-se com o modo pelo qual a criança aprende muito mais do que como ele vai ensinar, buscando meios para tornar eficiente e atraente a relação ensino-aprendizagem”. E, é nesse sentido que esse TCC segue ao se preocupar como as características centrais da infância (o lúdico) para pensar as práticas em dança.

Sob tais aspectos é de grande relevância destacar a importância de o pesquisador estudar a prática, desvendando o cotidiano em seu contexto real. Desta maneira Sayão (2002, p. 65) coloca que instituições infantis no caso deste TCC

(...) precisam ser socializadas e debatidas e sistematizadas para que possamos, cada vez mais dar visibilidade à pedagogia de educação infantil como algo que se diferencia do modelo escolar tradicional. Na pedagogia da educação infantil, as crianças e as interações que estabelecem entre si e com os adultos são o ponto de partida para a construção e reconstrução de uma cultura que está viva, é dinâmica, na qual o “corpo e o movimento”, seus sentidos e significados são vistos e vividos como características especificamente humanas.

Além disso em uma busca pelas bases virtuais das revistas Pensar a Prática, Scielo, periódicos Capes, Portal ANDA e Google acadêmico, pelo ensino do balé de forma lúdica encontrei apenas quatro artigos e dois trabalhos de conclusão de curso tendo como autores Silva (2013), Freitas (2012), Feltes e Pinto (2015), Almeida e Campos (s/d) e Nabinger (2016).

Silva (2013) se preocupou com o ensino do balé clássico menos rigoroso, pelo menos nos anos iniciais da técnica, permitindo que as crianças desfrutem de um aprendizado prazeroso e consciente, e com uma metodologia que oportunize aulas de balé. Da mesma forma em que ocorrerá nessa pesquisa, tal qual utilizo o lúdico para que as crianças tenham uma prática do balé mais divertida e com mais entusiasmo.

Freitas (2012) apresenta como meios pedagógicos para aulas de balé as brincadeiras de roda, buscando as transformações que ocorrem no corpo e no comportamento das crianças, no decorrer dos exercícios do balé. Contudo se diferencia desta, pois, este TCC busca uma maneira mais prazerosa de dançar através de brincadeiras e brinquedos cantados sem visar a qualidade do exercício técnico do balé.

Nabinger (2016) estuda a sensibilização para o balé com crianças, colocando em destaque a importância da criatividade e do conhecimento do desenvolvimento motor infantil. Porém esse TCC não tem como objetivo destacar pontos sobre o desenvolvimento motor infantil e sim, oportunizar vivências lúdicas que prioriza o ensino de uma forma mais prazerosa, sem levar em consideração o movimento em si.

Almeida e Campos (s/d) utiliza como metodologia atividade lúdicas com o objetivo de despertar a atenção dos docentes para um cuidado maior com a dinâmica corporal das crianças, mas não falam sobre planos de aula e assim esse trabalho de conclusão de curso pode auxiliar com mais ideias práticas aos professores que acessarem esse trabalho.

Por fim, Feltes e Pinto (2015) analisaram metodologias de aulas de balé para crianças, porém faz esse estudo no ambiente escolar e essa pesquisa acontece em uma academia de ginástica, na qual as crianças vão especificamente para as aulas de balé, podendo então resultar em visões diferentes da escola.

Neste contexto, percebe-se a escassez de estudos sobre o assunto e essa investigação pode contribuir para ampliar o número de produções acadêmicas no meio científico.

Este trabalho de conclusão de curso seguiu com a programação de fases, para que ele pudesse ser desenvolvido.

A primeira fase foi a delimitação do tema, que se deu através da minha vivência como professora e pela curiosidade de como seria trazer o lúdico para as aulas de balé infantil. Desta forma, foi elencado os três pilares centrais da pesquisa: o balé, a criança pequena e o lúdico. Diante disso foi desenvolvido os objetivos e escolhido a metodologia como revelados anteriormente.

A segunda fase foi o estudo do balé e do lúdico descritos nos capítulos 1 e 2. O capítulo 1 “ O balé e a criança” busca traçar uma linha horizontal buscando fragmentos históricos desde o início do balé até os tempos atuais, bem como a consolidação das escolas e métodos de ensino do balé, que até hoje são seguidas. Na sequência, descreve brevemente como a aula de balé é construída e para finalizar, é destacado alguns elementos do balé infantil e suas estratégias de ensino.

O capítulo 2 “ Aproximações entre o lúdico e a dança” traz apontamentos sobre jogos, brincadeiras e brinquedos cantados. Primeiramente busca a diferenciação entre jogos e brincadeiras trazendo autores tais como Kishimoto (2007), Huizinga (2000), entre outros. Sob tais aspectos busca-se destacar a importância do lúdico no desenvolvimento cognitivo, motor e sentimental da criança. Em seguida é apresentado elementos dos brinquedos cantados e do

faz de conta, assim como a relevância para a infância com possíveis aproximações com a dança.

A terceira fase foi a elaboração de um curso metodológico que rege toda a pesquisa. No desenvolver desse processo almejou-se elencar meios pedagógicos como a interação social, o brinquedo cantado, o faz de conta e jogos populares brasileiros da cultura infantil, a improvisação, imitação e a apreciação estética. Para elencar tais meios pedagógicos buscou-se a referência no livro “Que dança é essa? Uma proposta para a Educação Infantil” de Almeida (2016) que trata da dança infantil de maneira lúdica no âmbito escolar, e desta forma, transformei suas ideias para aulas de balé.

A quarta fase foi a aplicação do curso metodológico destacado na terceira fase com anotações em diários de bordo para registrar o processo. Nesse contexto, foram elaborados os planos de aula para que as aulas seguissem da melhor forma possível e para que o objetivo não se perdesse durante o caminho. Ambas fases 3 e 4, foram organizadas no capítulo 3 “Caminhos adotados”. Neste capítulo buscou a elaboração do curso metodológico no qual foi escolhido os conteúdos que são as brincadeiras e brinquedos cantados que dialogassem com alguns passos básicos do balé e com elementos da dança como um todo. E ainda buscou estratégias metodológicas para a aplicação dos conteúdos, como por exemplo a intenção social e vários outros.

Por fim, chegamos na quinta e última fase que foram as reflexões feitas sobre o diário de bordo, e as considerações sobre o curso metodológico e se alcançou os objetos propostos.

2. METODOLOGIA

2.1 Caracterização da pesquisa

Pelas características do contexto, essa pesquisa tem o caráter empírico de abordagem qualitativa, no qual pode ser reproduzida por outras pessoas, além de servir de norte para outros estudos e até ser refeita a partir dos princípios usados nesta. Na abordagem qualitativa se coleta e analisa matérias narrativas e tem um caráter subjetivo.

A pesquisa qualitativa como coloca Flick (2009) visa abordar o mundo e não contextos especializados de pesquisa como laboratório, além de buscar entender, descrever de diversas maneiras e, às vezes, explicar os fenômenos sociais “de dentro”. Tais aspectos emergem na minha pesquisa, uma vez que sou a professora que irá experimentar a proposta e assim falar de dentro da minha própria prática educativa.

Uma característica da pesquisa qualitativa descrita por Flick (2009, p. 8) que se relaciona com este TCC é a reflexão de “experiências de indivíduos ou grupos. As experiências podem estar relacionadas a história biográficas ou a práticas (cotidianas ou profissionais), e podem ser tratadas analisando seu conhecimento relatos e histórias do dia a dia”. Outra característica que dialoga diretamente com este trabalho é o fato do pesquisador ouvir as pessoas e estar sempre interessado em ter acesso às experiências em seu contexto natural, de forma a dar espaço às suas particularidades (FLICK, 2009).

Para a execução da pesquisa qualitativa deve-se ter o conhecimento de que ao invés de formular hipóteses e conceitos a pesquisa busca se desenvolver no processo. Desta forma, acrescenta Flick (2009, p.9), que “a pesquisa qualitativa parte da ideia de que os métodos e a teoria devem ser adequados àquilo que se estuda. Se os métodos existentes não se ajustam a uma determinada questão ou a um campo concreto, eles serão adaptados ou novos métodos e novas abordagens serão desenvolvidos”. Nesse contexto compreende-se que o processo é o que mais interessa na pesquisa qualitativa.

Relacionando a pesquisa qualitativa com esta investigação, encontro mais uma semelhança, que é a construção das notas de campo (neste trabalho nomeado de diários de bordo) que possibilita ao pesquisador anotar, transcrever e escrever questões relevante como a transformação de situações complexas e/ou preocupações que revelam o processo e suas dificuldades.

Denzin e Lincoln (2005, p.3 apud FLICK, 2009, p.16) colocam “o pesquisador em um posicionamento de observador do mundo, tornando-o visível. Nesse sentido, ao refletir sobre as notas de campo, entrevistas, conversas, fotografias, gravações e anotações pessoais envolve

uma postura interpretativa e naturalística diante do mundo. ” Isso significa que os pesquisadores desse campo estudam coisas em seus contextos naturais, tentando entender os fenômenos em termos de sentidos que as pessoas lhe atribuem.

Ademais, inserido na abordagem qualitativa, esse TCC teve caráter de pesquisa-ação. Isso, pois, devido à natureza dessa pesquisa e o papel desempenhado pela pesquisadora. Nesse sentido, Thiollent (1986) defende que ao se eleger a pesquisa-ação a pesquisadora sempre trabalhará com ações devidamente planejadas, sejam elas de caráter “social, educacional, técnico” ou de qualquer outra natureza. Para ele a pesquisa-ação é

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (1986, p. 14).

No campo educacional, muitas das vezes, esse tipo de pesquisa é utilizado no sentido de buscar novas possibilidades de ensino que sejam mais apropriadas para um determinado grupo de indivíduos. Nesse sentido, as ações da pesquisadora estarão voltadas tanto para sua própria prática, quanto para a pesquisa científica, se tornando uma pesquisadora de sua própria prática. Outro fator importante a ser observado é que suas ações ou intervenções devem ter certo embasamento teórico, o qual possibilitará um diálogo frente aos resultados encontrados.

2.2 Lócus da Pesquisa

Para esse TCC buscamos levar a pesquisa para o meu local de trabalho que é situado em uma academia que se localiza na cidade de Inhumas – GO. A utilização da pesquisa-ação permite aos participantes da pesquisa (pesquisadora e pesquisados) buscarem respostas de forma colaborativa. Essa ação somente se concretiza a partir da investigação da prática pedagógica da pesquisadora de maneira reflexiva, crítica e transformadora, cujo intuito é de criar novas estratégias de ensino do balé na infância, atendendo aos objetivos deste trabalho.

Essa academia atende o público de classe média/alta, com faixa etária predominante de 15 a 50 anos. Seu período de funcionamento é das 05:30 às 22:00 de segunda a sexta e, no período matutino aos sábados. A academia possui uma estrutura física boa, com uma sala de musculação, três salas para aulas de ginástica mais uma de pilates e uma com bicicletas ergométricas. Com sua boa estrutura a academia oferece ao seu público, aulas de glúteo, abdominal, ritmos, judô e por fim, o balé infantil no qual sou docente.

2.3 Caracterizando os sujeitos

A pesquisa foi direcionada para uma turma de balé, da qual sou professora. A turma conta com 12 crianças com idade entre quatro e cinco anos de idade. Como são crianças, obtive autorização dos pais ou responsáveis através do termo de livre esclarecimento e consentimento, como consta no anexo desse trabalho.

As aulas de balé infantil são ofertadas duas vezes na semana com quarenta e cinco minutos de duração cada. Para facilitar o processo de investigação contei com a colaboração de duas auxiliares, que são alunas de turmas mais avançadas de balé da academia.

2.4 Plano de ação

Nesse tipo de pesquisa as intervenções propostas são ações experimentais capazes de modificar, nesse caso em específico, o ensino/aprendizagem do balé com crianças de 4 e 5 anos, objetivando que essas ações sejam “[...] usadas como estratégias de conscientização e de mudança de uma situação dada por meio da formação” que seja prazerosa para as crianças que o praticam (CHIZZOTTI, 2006, p. 96).

Segundo André (1995, p. 33) “a pesquisa-ação envolve sempre um plano de ação, plano esse que se baseia em objetivos, em um processo de acompanhamento e controle da ação planejada e no relato concomitante desse processo”.

No decorrer do ano o plano de ensino do balé infantil teve como objetivo a conscientização corporal, a coordenação motora, o equilíbrio e o ensino de alguns passos da dança como o *plié*, *sauté*, *passé*, *echappe*, *glissade*. Para que isso aconteça são elaboradas estratégias de ensino, como o lúdico no qual as crianças brincam, por exemplo, de “pega – pega da bailarina” para que aprendam a se locomover nas pontinhas dos pés; ou a elaboração de coreografias para que os passos sejam incorporados.

Ao final de cada ano letivo é realizado um espetáculo com intuito de mostrar aos pais e às próprias crianças o resultado de ensino e aprendizado de todo o ano. O espetáculo é fundamental para o desenvolvimento das aulas, pois ele traz um tema em que se desenvolve uma história. Esse ano de 2016 o espetáculo “Chá das cinco” contou uma história de cinco princesas que se encontram para tomar um chá e descobrem que a bruxa quer roubar a magia do reino e assim, todas se unem com a ajuda da fada madrinha para não deixar que o mal tome conta do reino encantado. Ao final as princesas conseguem fazer com que a bruxa deixe o seu lado mal e se torne encantada e cheia de amor.

Partindo desses pressupostos, a intervenção foi realizada durante 15 aulas. Para cada aula foi elaborado um plano de aula. Os planos de aulas foram desenvolvidos, tendo como meio de ensino as brincadeiras e brinquedos cantados, uma vez que estão intrinsecamente relacionados com o desenvolvimento das crianças.

E, foi neste contexto que esta investigação se desenvolveu.

2.5 Diário de bordo

Segundo Triviños (1987, p. 154) “na pesquisa qualitativa, o registro das informações representa um processo complexo, não exclusivamente pela importância que nesse tipo de investigação adquirem o sujeito e o investigador, mas também pelas dimensões explicativas que os dados podem exigir”. Nesse sentido, as anotações realizadas no diário de bordo, de acordo com Chizzotti (2006, p. 96) “supõe um registro cuidadoso do processo e das atividades empreendidas que sumeire e sistematize todos os dados registrados e permitam a avaliação”.

O registro em diário tem por objetivo retratar as ações de intervenção, bem como as reflexões do pesquisador, as avaliações para o planejamento das ações, evidenciando os principais apontamentos acerca da mudança de comportamento das crianças no decorrer das aulas.

As informações registradas no diário de bordo foram desde a aceitação das ações, até a participação das crianças na escolha das atividades, ou seja, das brincadeiras e brinquedos cantados e, também dos materiais que foram utilizados no decorrer das aulas.

O diário de bordo assim serviu como instrumento de coleta de dados, que me permitiu registrar as informações percebidas no decorrer das aulas. Nele pude registrar os resultados, positivos ou negativos, meus anseios e minhas angústias, a percepção e aceitação das crianças frente a uma nova forma de aprender balé. Assim, através do diário de bordo tive subsídios para fazer a análise de meus dados acerca de uma nova estratégia de ensino do balé para crianças de quatro e cinco anos de idade.

2.6. Dialogando com o diário de bordo

Para a análise dos dados optei por fazer um diálogo pertinente com as informações contidas no diário de bordo e com autores que pudessem corroborar com os resultados alcançados. Chizzotti (2006, p. 97) afirma que

urge organizar uma forma de difusão das informações e das ações propostas, para que a maior parte da comunidade partilhe dessas informações e ingresse no

processo, engajando-se nas ações ou apoiando ativamente as iniciativas. Sem esse cuidado a pesquisa arruína seus objetivos e pode inviabilizar os resultados esperados, mas, sobretudo, comprometer-se com o que se propõe superar: o confinamento dos resultados a uma grei restrita de interessados.

Dessa forma, realizei a análise das informações (dados) que ora apresento no capítulo 3 “Caminhos adotados” deste TCC, em que estão contidas as ações e impressões observadas no decorrer das aulas.

Ademais, vale ressaltar que pelas características deste estudo, o TCC integrou o projeto de pesquisa trienal “Dançarelando: a práxis artístico-educativo em dança com crianças” coordenado pela Prof Ms. Fernanda de Souza Almeida, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) sob o número 51819415.60000.5083. Desse modo, a instituição onde foi realizada esta investigação autorizou a realização por meio do termo de anuência (Anexo 1), bem como os pais/responsáveis das crianças participantes que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE – modelo em Anexo 2).

3. CAPÍTULO 1 – O BALÉ E A CRIANÇA

A arte de dançar está presente na cultura humana desde a sua existência, em momentos de lazer, trabalho, arte e até mesmo em religiões. “Os povos sempre privilegiaram a dança, sendo está um bem cultural e uma atividade inerente à natureza do homem” (PCN – Artes, 1997, p 49). Desse modo, esse capítulo busca investigar o balé clássico de uma maneira sucinta desde o seu princípio até os tempos atuais.

O balé teve o seu início no século XV com o período do renascimento que trouxe um movimento de renovação em muitos aspectos da vida social e cultural, especialmente de transformação da corte real. Segundo Langendonck (s/d, p. 6) a corte real tinha a “necessidade de ostentar suas riquezas e passaram a comemorar, com grandes festas, datas como nascimento, casamento, aniversário”. Nesse contexto,

a dança se desenvolve, particularmente em Florença, na Itália, no palácio da família Médici, onde nas festas, eram apresentados espetáculos chamados de trionfi – triunfos, que simbolizavam riqueza e poder. Vários artistas eram convidados a colaborar na preparação desses espetáculos, entre eles Leonardo da Vinci. (LANGENDONCK, s/d, p. 6)

A partir dessas datas comemorativas surge o primeiro triunfo considerado balé. Nomeado então como “ balé da corte”, esses eventos eram realizados no formato de espetáculo, no qual os bailarinos usavam máscaras, pedras preciosas e mantos de seda. Mas, além de tanta riqueza cênica, os espetáculos eram uma mistura de canto, dança e poesia e, contribuía para o lazer do rei e de toda a corte. “Os temas escolhidos eram mitológicos, em sua maioria. O rei participava interpretando uma divindade, que as pessoas da corte adoravam” (LANGENDONCK, s/d, p. 7). O primeiro balé da corte foi o “ Balé cômico da rainha” com seis horas de duração e participação de carros alegóricos e efeitos cênicos.

Nesse contexto, no século XVII o nome mais citado foi o do rei Luís XIV, uma vez que os primeiros espetáculos do balé da corte, foram dançados em seu reinado, na França; e junto com ele estavam os melhores bailarinos da região, compondo maravilhosas apresentações.

Luiz XIV, rei com 5 anos de idade, amava a dança, parando de dançar apenas na velhice. Tornou-se um grande bailarino e com 12 anos dançou, pela primeira vez, no balé da corte. A partir daí tomou parte em vários outros ballets aparecendo como um deus ou alguma outra figura poderosa. Seu título "REI SOL", vem do triunfante espetáculo de balé, que durou mais de 12 horas (SANTOS e ALMEIDA, s/d, p. 2).

Em 1669, o Rei Luís XIV fundou a Academia Real de Música e Dança inaugurando o berço do balé profissional. O ballet passou então da corte para o teatro e, consistia numa série de danças executadas ao som de canto e música, com argumentos inspirados na mitologia greco-romana. Os artistas eram sempre do sexo masculino, inclusive os papéis femininos (ENCICLOPÉDIA BARSÁ, 1975).

A partir do desenvolvimento do balé surgiu a necessidade de uma sistematização dos movimentos que aconteceu com Pierre Beauchamps nomeando as “posições de pés e braços do balé”; muitas utilizadas até os dias atuais (figura 1).

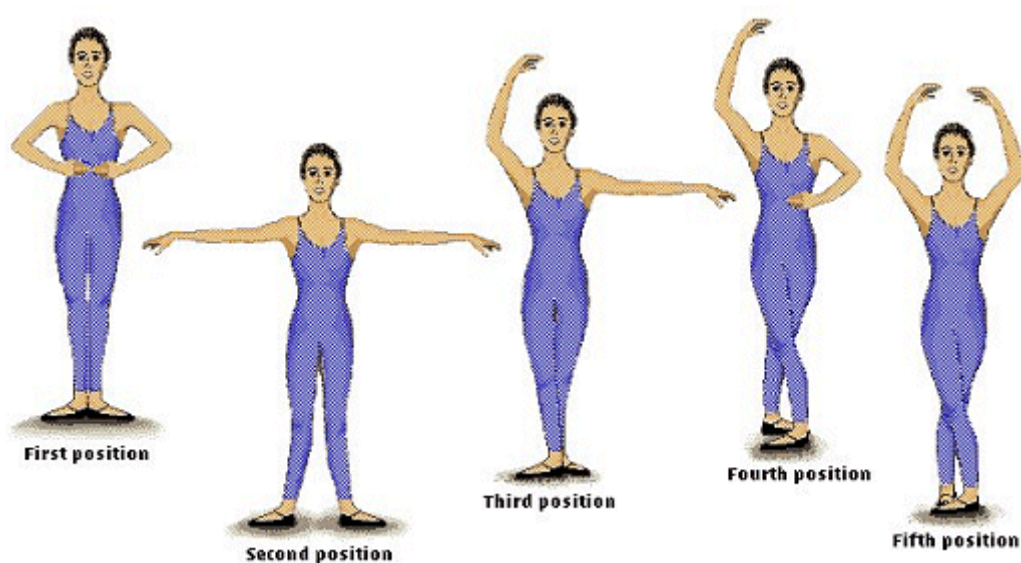


Figura 1 - Cinco posições do balé
Fonte: Almeida (2012)

Segundo Castro (2016), Beauchamps foi de uma família de violinistas da orquestra do Rei Luis XIII e, além de ser dançarino se destacou como coreógrafo, tornando-se diretor da Academia Real de Dança. Ficou conhecido como o grande mestre do balé do século XVII.

Depois de Beauchamps outros nomes começaram a surgir junto com o desenvolvimento do balé; um dos mais conhecidos e consideráveis é Georges Noverre que “publica as famosas *Lettres sur la Danse* (Cartas sobre a Dança), um manifesto válido até hoje, no qual é defendida uma dança espontânea, com roupas leves e rostos expressivos, buscando exprimir ideias ou paixões” (LANGENDONCK, s/d, p.9). Essa publicação é considerada a primeira tentativa de sistematizar o balé clássico.

Noverre buscou uma maneira de revitalizar o balé, elaborando conceitos diferenciados para a época, no qual as coreografias se baseavam em histórias dramáticas. Para ele a dança deveria almejar a expressividade, inaugurando o “Balé de ação”. *Don Juan* foi o primeiro

espetáculo dentro das novas características, contribuindo para que a dança fosse definitivamente para os teatros.

A partir do balé de ação outro tipo de balé se desenvolveu, o “balé romântico”; um estilo que não veio com o intuito de transformar totalmente o balé de ação, mas de acrescentar e ressaltar o sentimento profundo como um dos pontos principais de sua construção dramática. Langendonck (s/d, p. 9) aponta que,

o balé criava um mundo de ilusão, esboçava o ideal das concepções românticas. A fada, a feiticeira, o vampiro e outros seres imaginários eram seus personagens. O homem, considerado figura principal na dança do século XVIII, passa a ocupar um lugar subalterno no princípio do século XIX. A mulher foi elevada a uma esfera sobre-humana e o homem deixou de ser herói e se limitou a elevar a mulher, quando necessário.

O balé romântico trouxe várias modificações para técnica do balé e a mais significativa delas foi a introdução das sapatilhas de ponta para as mulheres. “As roupas ficaram mais leves, o que permitiu a ilusão do etéreo da figura feminina e facilitou a fluidez dos movimentos” (LANGENDONCK, s/d, p. 9).

Diante dessas passagens históricas, percebe-se que a trajetória do balé até então, foi de grande desenvolvendo e se inovação. No decorrer desse processo o balé se ramifica por todo o mundo, surgindo as várias metodologias para o seu ensino que objetivam adequar a técnica aos corpos das pessoas de determinado lugar.

Os métodos e escolas mais conhecidos atualmente são: a Escola Italiana na qual se qualifica o método Cecchetti; a Escola Francesa; a Escola Russa com o método Vaganova; a Escola Inglesa no qual se baseia o método Royal Academy of Dance (R.A.D) e pôr fim a Escola Cubana de Ballet.

Todos esses métodos são eficientes para aprender o balé clássico pois a apesar de terem diferentes abordagens e singularidades, todos têm a mesma base que fundamenta a técnica clássica.

Na época duas escolas se distinguiram como principais: a francesa e a italiana, as quais se transformaram em duas das escolas básicas da dança clássica tal como a conhecemos hoje. Ainda que essas escolas tivessem a mesma cautela no que diz respeito aos passos básicos empregados, diferiam significativamente no estilo e na forma de usar esses passos. Enquanto os franceses mantiveram seu estilo dentro de uma inspiração sempre consistente, fluida e menos virtuosística, os italianos desenvolveram uma forma de dança mais atlética e vigorosa, na qual a força técnica tinha preponderância sobre a emoção (FARO, 2011, p. 41).

Em minhas aulas não trabalho com um método apenas. Gosto da versatilidade de vários métodos pois isso pode atender à vários corpos (mais atléticos, longilíneos, flexíveis). Como bailarina fiz aulas no método Royal e Vaganova.

Em linhas gerais o método Vaganova e a escola Francesa utilizam muito a parte superior do corpo como braços, mãos e cabeça, com gestos mais fluídos que nem sempre seguem estritamente os *ports de bras* do método Royal. O método Vaganova, em suas sequências de aula, são evidenciadas o quão importante é a fluência dos movimentos em relação aos deslocamentos, a utilização do espaço e a ligação de um movimento a outro. Já o método Royal, em suas aulas, são cobrados dos alunos uma rotação dos pés em *en dehors* de 180 graus; os homens deveriam saltar muito alto com os pés e pernas estendidos. Segundo Homans (2012) nessas aulas a repetição é fundamental e se inicia com movimentos de *adagio*, em seguida trabalhos de *piruetas* e pequenos e grandes saltos.

Na maioria dessas metodologias, as aulas de balé são organizadas em barra, centro, diagonal e *reverance* e, dentro de cada parte da aula são executados alguns passos de balé como *plié*, *tendu*, *glissé*, *sauté*, *elevés*, arabesques e diversos outros (ver glossário).

A barra foi criada para condicionar o corpo e ensinar detalhadamente a técnica. Segundo Sampaio (2013) nela podem ser trabalhadas diversas capacidades físicas como flexibilidade, força, agilidade e equilíbrio. A sequência dos exercícios da barra pode ou não ser determinada displicentemente, pois depende do nível e tempo que cada bailarino tem no balé. Geralmente a barra é iniciada com passos lentos, bem articulados, como o *grand plié*, *passé*, para um aquecimento gradativo; em seguida surgem as sequências com os passos mais complexos como o *echappet* (ver glossário). A barra é um resultado de um longo curso de desenvolvimento, no qual os professores vão introduzindo paulatinamente modificações e aprofundamentos, elevando o grau técnico dos bailarinos.

Os exercícios realizados no centro da sala são relevantes para aprimorar e dificultar os movimentos feitos anteriormente na barra. São realizados dois tipos de exercícios no centro: o *adágio* e o *allegro*. O *adágio* são movimentos lentos e com maior dificuldade de execução, revelando os exercícios de força e maturação artística. Para Sampaio (2013, p. 81) “aqui são exercitados os *port de brás*, as poses, os giros lentos e rápidos, a sustentação das pernas e do corpo, os movimentos lentos e a expressão artística”. Já o *allegro* é a junção de diversos passos, no qual se destacam os saltos, giros e poses. É a “parte da aula na qual é exercitada a dança por completo; saltos e giros se misturam com poses formando os *enchainements*” (SAMPAIO, 2013, p.82).

Já na diagonal (indica que os passos são feitos em uma direção diagonal), utiliza muito os *enchainements* que são uma união de vários passos. Geralmente são executados os grandes saltos como *grand jeté*, *talevé* e outros. Particularmente é a parte da aula que eu mais gosto, eu me sinto livre para dançar nesse momento.

E por fim a *reverance* é uma forma de agradecimento do aluno ao professor pela aula acontecida e, durante uma apresentação a *reverance* é um agradecimento pela presença do público.

Em todas as partes de uma aula de balé (barra, centro, diagonal e *reverance*) pode ser trabalhado diversos movimentos e passos específicos, como as poses e saltos que se classificam em pequenos e grandes; os giros (meio giro, giros contínuos, giros aéreos, giros lentos); e por fim, as baterias que segundo Sampaio (2013, p. 97) “são batidas que as pernas podem executar, uma contra a outra, no ar. Elas podem ser realizadas com o bailarino saltando na vertical ou em deslocamento”.

Sob tais aspectos é possível verificar que o balé clássico pode ser trabalhado de diversas formas, para qualquer público e qualquer idade. Contudo, o professor precisa ter um conhecimento da técnica da dança e muita criatividade para inovar sempre, adaptando às mais diversas necessidades dos estudantes de cada turma.

Muitas escolas criaram etapas de ensino para crianças a partir dos oito anos de idade; sendo que para os menores existe uma preparação específica, como exemplo a Escola Francesa, no qual seu programa começa aos cinco anos com uma adaptação das aulas. De um modo geral, no conteúdo inicial do balé, trabalha-se apenas as três primeiras posições dos pés e braços, *demipliés*, pequenos saltos *en dedans* e passos de transferência de peso e equilíbrio dinâmico para ampliar a coordenação motora das crianças.

Nesse sentido a minha proposta de intervenção abordou os passos básicos do balé entre eles o *plié*, *sauté*, *echappé*, *glissad*, *passé* e *pony gallop*, através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.

Uma forma interessante de ensinar o balé é usar os princípios lúdicos como destacou autores Silva (2013), Freitas (2012), Silva (2012), Feltes e Pinto (2015), Almeida e Campos (s/d) e Nabinger (2016). Desta forma o ensino do balé clássico pode ser modificado e reinventado para atender as especificidades da faixa etária. As aulas não precisam de tanta rigorosidade, e principalmente não dever ter como objetivo o ensino na técnica pura.

Podemos deixar de olhar para esse conjunto de técnicas sistematizadas como algo pronto e acabado. Ao se dominar a técnica clássica, podemos olhá-la com vistas a novas possibilidades de desconstrução e reconstrução. Por tantos anos, muitos

estudiosos se debruçaram para desenvolver aquilo que conhecemos hoje como balé clássico, e nós na posição de educadores precisamos prosseguir. Sem negar tantos conhecimentos construídos historicamente, continuar pensando e repensando essa prática (RODRIGUES e LIMA s/d apud CAMINADA e ARAGÃO, 2011, p. 13-14).

Uma aula lúdica de balé ministrada para crianças deve ter como o objetivo o desenvolvimento motor e sensorial, associados aos aspectos sociais como cooperação, sociabilidade e autonomia. Segundo Souza (2012, p. 129) devemos concentrar o trabalho no desenvolvimento dos sentidos, abordando uma educação pela sensibilidade e criatividade, concebendo o corpo da criança como uma globalidade.

Nesse contexto, trabalhar jogos e brincadeiras em aulas de balé é fundamental para a criança, pois se torna um grande atrativo, possibilita que ela crie e tenha autonomia. Quanto a isso o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) *apud* Silva (2013, p. 11) afirma que,

brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais.

Sob tais aspectos, em minha experiência ministrando aulas para crianças pequenas e observando vivências em outras escolas, por outros professores, organizo a aula em círculo no centro da sala com o alongamento, que pode ser cantado ou criando uma história. Logo em seguida uso músicas infantis para elaborar coreografias aleatórias com os passos do balé. Na sequência crio um “circuito” lúdico usando a criatividade da criança; é nesse momento que a criança executa os passos de balé proposto, no qual deve haver correções não muito minuciosas e incentivos para que a aluna seja motivada.

A partir desse capítulo foi possível conhecer um pouco sobre a história do balé, algumas sistematizações e passos no qual foram utilizados na intervenção com as crianças dessa pesquisa. E, como a estratégia central do processo de ensino da dança enfocou o lúdico, jogos e brincadeiras, tais conceitos serão aprofundados no próximo capítulo.

4. CAPÍTULO 2 - APROXIMAÇÕES ENTRE O LÚDICO E A DANÇA

A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa divertimento, brincar. A atividade lúdica definida por Cipriano Luckesi (2005) são as vão além da diversão, propiciando a plenitude da experiência, buscando uma entrega total, mental e física.

A ludicidade é uma ferramenta importante em qualquer área de trabalho com a educação infantil, pois ela é fundamental no desenvolvimento social, motor e afetivo da criança. Nesse sentido, Matos (2013, p.2) afirma que “o lúdico é como se fosse uma parte inerente do ser humano, utilizado como recurso pedagógico em várias áreas de estudos oportunizando a aprendizagem do indivíduo. ”

Segundo Vieira *et al.* (2011) apud (ALMEIDA, 2016, p. 61), “a adoção da ludicidade como um recurso pedagógico para mediar a dança na educação infantil demonstra-se motivadora devido ao seu caráter dinâmico, criativo e atraente. ” E, diante do papel pedagógico que pode ser exercido através do lúdico, buscou também a figura do educador nessa relação citado por Matos (2013, p. 2) no qual coloca que,

através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades que sejam divertidas e que, sobretudo ensine os alunos a discernir valores éticos e morais, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades, além de proporcionar situações que haja uma interação maior entre professores e alunos, em uma aula diferente e criativa, sem ser rotineira.

Diante disso busco percorrer esse caminho lúdico nas aulas de balé infantil, utilizando os elementos como: a brincadeira o brinquedo cantado e faz de conta, entre outros.

2.1 Jogo e Brincadeira

A brincadeira e o jogo possibilitam várias oportunidades para a criança criar e imaginar situações do cotidiano. A riqueza desses conteúdos está na capacidade deles em desenvolver a imaginação infantil, permitindo que a criança participe do processo de criação e recriação da brincadeira.

Conceituar o jogo e a brincadeira não é uma tarefa fácil com explica Kishimoto (2007), pois quando se pensa nessas palavras podem apresentar diversos aspectos conceituais. Nesse sentido, tentaremos elucidar nesse TCC conceitos que achamos necessários para dar suporte às aulas no decorrer da realização da pesquisa.

A brincadeira e o jogo estão ligados intrinsecamente ao ser humano, a partir do momento de socialização, principalmente no período da infância. Em algumas línguas são tratados como sinônimo, como no inglês. No Brasil, se pegarmos os dicionários da língua portuguesa, também veremos que as descrições de ambos são sinônimas. Contudo, ao investigarmos na literatura especializada notaremos que possuem significados diferentes, embora se aproximem em algumas características. Dantas (2002, p. 111) revela que “o brincar é anterior ao jogar”. A brincadeira é uma atividade livre e espontânea, que não pode ser delimitada, sem tempo e espaço pré-determinado, com um fim em si mesma (SOUZA, 2012, p. 43).

E a brincadeira? É a ação que a criança desempenha ao concretizar as regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica. Pode se dizer que é o lúdico em ação. Desta forma, *brinquedo e brincadeira relacionam-se diretamente com a criança e não se confunde com o jogo.* (KISHIMOTO, 2007 p 21).

Para Vygotsky, segundo Kishimoto (2007, p. 64), “o brincar tem sua origem na situação criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados, com a função de reduzir a tensão e, ao mesmo tempo, construir uma maneira de acomodação e conflitos e frustrações da vida real”.

Já o jogo na concepção de Huizinga (apud KISHIMOTO, 2007) é um elemento cultural, existente antes mesmo da socialização do homem, no qual até mesmo os animais brincam e jogam. O autor acrescenta que “a existência do jogo não está ligada a qualquer grau determinado de civilização ou a qualquer concepção do universo”; ele é produzido pelo meio social e envolve o prazer, o caráter “não-sério”, a liberdade, a separação dos fenômenos do cotidiano, as regras, o caráter fictício ou representativo e sua limitação no tempo e no espaço.

Huizinga (2000, p. 24) coloca,

o jogo como uma “atividade ou ocupação voluntária que acontece dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da ‘vida cotidiana’”.

E em seguida destaca também,

A própria existência do jogo é uma confirmação permanente da natureza supralógica da situação humana. Se os animais são capazes de brincar, é porque são alguma coisa mais do que simples seres mecânicos. Se brincamos e jogamos, e temos consciência disso, é porque somos mais do que simples seres racionais, pois o jogo é irracional (HUIZINGA 2000, p. 7)

Na concepção de Kishimoto (apud RIBEIRO e SOUZA, 2012),

O jogo, vincula se ao sonho, a imaginação, ao pensamento e ao símbolo. É uma proposta para a educação da criança (e educadores de crianças) com base no jogo e nas linguagens artísticas. A concepção de Kishimoto sobre o homem com ser simbólico, que se constrói coletivamente e cuja capacidade de pensar está ligada à capacidade de sonhar, imaginar e jogar com a realidade é fundamental para propor uma nova “pedagogia da criança.” Kishimoto vê o jogar como gênero da “metáfora” humana. Ou, talvez, aquilo que nos torna realmente humanos. (2011, p.25)

Kishimoto agrupa as teorias sobre o jogo de diversos autores entre eles, Cerisara, Brougère, Dantas, Perrot, Mrech e Amaral, em três vertentes: socioantropológicas, filosóficas e psicológicas (SOUZA, 2012). As teorias socioantropológicas entendem que o jogo pertence a atividade social humana, com significação social, podendo ser considerado produto cultural. Nesse sentido para Leal (2014) a noção de jogo provém da compreensão do seu lugar em diferentes contextos sociais onde ocorre, sendo considerado como um fato social. Dentre os diferentes estudiosos dessa linha, podemos destacar Huizinga, Callois e Brougère.

Sobre isso, Souza (2012, p. 51) acrescenta que,

na concepção de Brougère uma das características do jogo consiste em não exigir qualquer ação que separe a atividade lúdica de qualquer outro comportamento, ou seja o que vai caracterizar o jogo para a criança é o espírito com que se brinca. Assim é correto dizer que para Brougère, o jogo se insere na cultura lúdica e é por meio dela que ele se torna possível.

Já nas teorias filosóficas apresentarei as contribuições de Foebel, filósofo que influenciou as concepções e práticas pedagógicas na educação infantil. Arnais (2012) relata que Froebel acreditava na criança e na sua liberdade e, defendeu a expressão da natureza infantil por meio de brincadeiras livres e espontâneas. O estudioso tinha como ideal priorizar a necessidade de educação da criança desde o seu nascer, garantindo o pleno desenvolvimento do ser humano. A esse respeito Souza (2012, p. 53) cita que,

Froebel ainda defende a ideia de que a brincadeira e a linguagem são processos que a criança vive e adquire e que lhe conferem propriedade da vida. Utilizava “dons” (brinquedos e objetos) para trabalhar questões relacionadas a estética, as ideias que se configuravam entre símbolo e o real, aos conhecimentos da natureza e do mundo (prático e conceitual) e, ainda, as questões relacionadas à moral.

Por fim, nas teorias psicológicas Souza (2012, p. 55) relata que “Kishimoto contou com a colaboração de Heloysa Dantas, Ana Beatriz Cerisara e Leny Magalhães Mrech; cada

uma abordando um sentido diferente do brincar”. Sob tais aspectos Dantas (apud SOUZA, 2012) acredita que qualquer atividade sem a mediação de um adulto é lúdica. A autora “defende que entre a atividade eminentemente lúdica e a atividade produtiva e apropriada parece haver uma continuidade, o que levaria uma atividade livre a aproximar-se da atividade trabalho” (p. 55).

Nesse sentido, são inúmeras as contribuições das brincadeiras e os jogos para o desenvolvimento da criança; seja no desenvolvimento motor, social e emocional e se relacionaram também no ensino e aprendizagem na infância. Kishimoto (2003 apud ARNAIS, 2012, p. 16) relata que a brincadeira proporciona o “aprender fazendo” e, para ser bem aproveitado, é convincente elaborarmos atividades dinâmicas, desafiadoras e que exijam a participação ativa da criança.

Cerisara estuda pontos ligados a imaginação da criança e ao mundo real, com isso busca elementos da teoria sócio histórica, buscando em Vygotsky sua argumentação. Cerisara (2002, apud SOUZA, 2012, p. 56) afirma que para Vygotsky, não há uma barreira entre a fantasia e a realidade, destacando diferentes formas de vinculação entre elas. Sobre isso, Souza (2012) revela que Vygotsky dividiu em quatro fases a relação entre imaginação e realidade

a primeira é que a imaginação se apodera de experiência vividas; a segunda amplia e dá novo significado ao realizar combinações entre o que foi vivido na imaginação e os elementos adquiridos na experiência real, com os sujeitos sociais; a terceira é o entrelaçamento das emoções vividas entre a fantasia e a realidade, em que a ambiguidade há o envolvimento dos sentimentos, que influenciam sobremaneira a forma de imaginar; a quarta forma é a essência produzida pela relação entre real e imaginário, produção que gera uma nova essência, que por sua vez se traduz em uma nova criação, representada, inclusive, uma nova experiência (SOUZA, 2011, p. 56-57).

Percebe-se então, que a brincadeira imaginária gera aprendizado. Souza (2012, p. 58) coloca que a criança pode ir além da simples compreensão e autonomia, tendo “condições de criar e recriar situações da realidade social, utilizando o pensamento, a linguagem e ações simbólicas próprias”.

A “estátua” é um exemplo de brincadeira. Na qual as crianças começam a dançar enquanto a música toca e quando a música para de reproduzir elas fazem estátuas. Uma outra maneira de executar essa brincadeira é a estátua montada, um grupo dança e outro grupo observa e quando a música para de tocar o grupo que estava observando molda as estatuas que estavam dançando.

Visualizei na brincadeira “morto, vivo ou enterrado” proposta por Almeida (2016, p.65), uma maneira pertinente para ensinar o *elevé* e o *plié*, passos principais do balé. Adaptei da seguinte forma: inicialmente todas as crianças em círculo e a professora ao falar “vivo” todas realizam o *elevé* (levantar o corpo e apoiar nos dedos dos pés), ao falar “morto”, executam fazer um *plié* (uma flexão dos joelhos) e ao dizer “enterrado” as crianças se sentam no chão com as pernas flexionadas para trás. As ordens de dizer as palavras podem ser alteradas e desta forma a brincadeira fica mais dinâmica.

2.2 Brinquedos Cantados

Os brinquedos cantados se consolidam através da música que é classificada como uma linguagem artística. “A música provoca mudanças e reações que se manifestam corporalmente, envolvendo sentimentos, intelecto e espírito” (ARNAIS, 2012, p. 70). Com isso, pela aproximação com a dança daremos enfoque à eles e suas características.

Segundo Maffioletti (2014) os brinquedos cantados retratam nossa cultura, são sempre dinâmicos e funcionais [...] e são de fácil compreensão e assimilação. A maioria das cantigas possui autoria anônima, o que é comum na cultura popular e no folclore, fato que se justifica por ser contada e passada de geração para geração (SOUZA, 2012, p. 75).

Os brinquedos cantados são compreendidos como formas lúdicas de brincar com o corpo, com músicas e sons, a partir da linguagem. Desse modo, associa o movimento corporal e a expressão vocal em uma única prática. Eles possibilitam que as crianças expressem seus movimentos e emoções sob a forma de manifestações de alegria, sorriso, batida de palmas, gestos, balanços dos braços e até mesmo o gritar. Ademais, estimulam o desenvolvimento da linguagem oral, musical e corporal. Com isso, favorece à criança criar imagens, valores e significados da sociedade. Por meio da brincadeira coletiva cria - se um sentimento de estar junto do outro e compartilhar os mesmos sentimentos, oportunizando assim, um respeito pela outra criança que está participando da mesma brincadeira.

Segundo Kishimoto (2007), Froebel estimulava o uso de cantigas que possibilitavam movimentos, uma vez que acreditava que a música facilitaria o conhecimento espontâneo sobre os elementos do ambiente. Além disso, o filósofo destacava que quando o jogo é desenvolvido livremente pela criança, ele tem efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral. Kishimoto (1999 apud ARNAIS, 2012. p. 45) corrobora com o pensamento de Froebel quando cita que “ao permitir que as crianças brinquem e se manifestem por meio de jogos, estaremos permitindo sua livre expressão”.

Analisando as considerações iniciais sobre as contribuições dos brinquedos cantados na infância, Colombo e Oliveira (s/d, p, 4321) colocam que,

quando vivenciadas pelas crianças, as brincadeiras cantadas proporcionam experiências de grande importância tanto social, quanto pedagógica, pois trabalham a expressão corporal e comunicativa, bem como a socialização e o intelecto, sendo um caminho rico e lúdico, no qual, o professor pode se apropriar, por meio de músicas, frases, palavras ou sílabas ritmadas, integradas à cultura popular.

Nesse contexto, Michahelle (s/d) apud Souza (2012, p. 75) associa o brinquedo cantado ao âmbito pedagógico afirmando que,

do ponto de vista pedagógico, estes jogos infantis são considerados completos: brincando de roda a criança exercita naturalmente o seu corpo, desenvolve o raciocínio e a memória, estimula o gosto pelo canto. Poesia, música e dança unem-se em uma síntese de elementos imprescindíveis a educação global (Melo,1985). Vale lembrar que a atividade lúdica constitui o aspecto mais autêntico do comportamento da criança. Ao brincar a criança está correspondendo a necessidades vitais suas, dando vazão a impulsos que a permitem desenvolver-se como ser pleno e afirmar sua existência singular. É um movimento que faz parte dos seus esforços de compreender o mundo, e que a torna capaz de lidar com problemas até complexos e que muitas vezes tem dificuldades de compreender.

O brinquedo cantado “ Fui no Itororó”, por exemplo, relaciono com o balé da seguinte forma: todas as crianças permanecem sentadas ou de pé, em roda cantando

*Fui no Itororó beber
Água não achei,
Achei a bela morena
Que no Itororó deixei.*

*Aproveita minha gente
Que uma noite não é nada;
Se não dormir agora
Dormirá de madrugada.*

*Oh ! Mariazinha!
Oh ! Mariazinha!,
Entra nesta roda
Ou ficarás sozinha !*

*- Sozinha eu não fico,
Nem hei de ficar!*

*Por que eu tenho o Pedro
Para ser o meu par.*

Um participante por vez vai ao meio da roda dançar e quando a música termina a criança que está no meio da roda chama outra, e assim sucessivamente. Geralmente coloco esse brinquedo para finalizar a aula, para que as crianças coloquem em prática alguns passos que foram utilizados no decorrer da vivência, além de realizar uma reverência. Neste contexto, são inúmeras as possibilidades de utilizar os brinquedos cantados, com várias músicas e relacioná-las à dança; basta o professor pesquisar e ter criatividade.

2.3 Faz de Conta

O faz de conta pode ter várias nomenclaturas, como por exemplo, brincadeira dramática e jogo simbólico, contudo com sentido e significados iguais. Ele caracteriza-se por ser uma ação que deixa evidente a situação imaginária. Através do faz de conta a criança pode fantasiar, agir e incorporar papéis, como coloca Kishimoto (2007). “A menina torna-se mãe, tia, irmã, professora; o menino torna-se, pai, índio, policial, ladrão sem *script* e sem diretor. Sentimo-nos diante de um miniteatro, em que os papéis e objetos são improvisados” (p. 57)

O faz de conta possibilita que cada criança crie o seu próprio mundo imaginário fazendo com que a ajude a compreender o mundo real em que está inserida. Desse modo, a criança pode ser autora da própria imaginação, revivendo momentos de prazer ou dificuldades, com o poder de tomar decisões perante a sua visão.

O faz de conta possibilita que a criança crie, desenvolva a capacidade de imitar, imaginar, representar e conquistar autonomia nos aspectos motores e sociais. Nesse sentido, Oliveira (2000, p. 17) acrescenta que a

vida fora ao meio exercerá sua influência, sua atração, “falará” a criança através de suas diferentes “linguagens” convidando-a ou mesmo impedindo-a a agir ou, por outro lado inibindo-a. A criança, contudo, tomará sempre parte ativa nessa escolha e seleção: *do que faz, por que faz, quando faz e com quem faz*. O brincar ensina a escolher, a assumir, a participar, a delegar, a postergar.

Kishimoto (2007, p. 59) complementa destacando que para Piaget quando a criança brinca ela compreende o mundo a sua maneira, sem compromisso com a realidade e, por isso, o autor o chama de jogo simbólico, “evoluindo para o estágio sociodramático, isto é para a representação de papéis, como brincar de médico, de casinha, de mãe etc.”

O jogo simbólico, para Piaget, tem como objetivo a representação seja de alguma pessoa ou algum objeto, em que pode adotar novos significados e atribuições, como por exemplo: “Vamos dizer que isso é um cavalinho? ” (Apontando para um pedaço de madeira) ou a adoção de papéis, como ‘sou o pai’, ‘sou o médico’, ‘sou a mãe’, etc” (KISHIMOTO 2007, p. 59).

Para Vygotsky (1984) apud Kishimoto (2007, p.60) “o que define esse brincar é a *situação imaginária* criada pela criança”. Para ele a criança ao brincar não compreende o objeto como ele é pois, ao imaginar, coloca nesse objeto o seu desejo sobre como queria que ele fosse, atribuindo um novo significado. O autor ainda compreende que no brincar a criança está sempre acima de sua idade média, agindo frente ao seu comportamento cotidiano. Com isso, entendemos que o faz de conta possibilita que as crianças se expressem de uma forma que não é esperada para sua atual idade, impulsionando seu desenvolvimento.

São inúmeras as contribuições do faz de conta ao desenvolvimento infantil; ele proporciona uma melhora na expressão corporal, do desenvolvimento infantil em todas as dimensões e na construção da identidade e estruturação da personalidade. Sob tais aspectos, o brincar segundo Cardozzo e Vieira (2007) “é uma rica fonte de comunicação, pois até mesmo na brincadeira solitária a criança, pelo faz de conta, imagina que está conversando com alguém ou com os seus próprios brinquedos”. Com isso, a linguagem também é desenvolvida pelo exercício da formulação de frases.

Almeida (2016, p. 64) faz uma aproximação entre o faz de conta e dança, colocando tal jogo como proposições pedagógicas para o ensino da dança na educação infantil, considerando a possibilidade de estabelecer laços afetivos e favorece a transformação das relações corporais. Como exemplo trago a história “Caminho de pedras do castelo da bailarina”. Primeiramente é pedido que as alunas fechem os olhos e imaginem um caminho cheio de pedras preciosas, um lugar que elas achem bonito; quando elas abrem os olhos há na sala um caminho com papel, EVA, bambolês e fitas. Individualmente elas executam alguns passos do balé como *glissad*, *pas de chat*, *gallop* e *skip*. Dessa forma, conseguimos ensinar o balé de uma forma historiada.

E assim, no próximo capítulo apresento a proposta construída a partir dos elementos estudados nesse e no capítulo anterior, refletindo a respeito do caminho percorrido ao propô-la com as crianças.

5. CAPÍTULO 3 – CAMINHOS ADOTADOS

A partir dos capítulos anteriores elenquei o conteúdo do balé mais indicados para trabalhar com as crianças, associando-os ao lúdico. Desta forma, elaborei um curso nessa dança para crianças entre 4 e 5 anos de idade a partir do estudo, da minha experiência como professora e dos princípios metodológicos destacados por Almeida (2016) em livro “Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil”. A autora não discorre sobre o balé, desse modo realizei adaptações e transposição para responder a minha pergunta de pesquisa.

Os conteúdos priorizados para as aulas de balé foram os passos básicos como *tendu*, *plié*, *elevé*, *sauté*, *skip*, *échappé* e outros. Também foram utilizados os elementos próprios da dança como um todo, dentre eles as ações corporais (deslocar, parar, saltar girar, torcer, transferir peso, gesticular, encolher, esticar, cair, inclinar, se movimentar, rodar, engatinhar, sentar, arrastar, dobrar, deitar), peso, equilíbrio e espaço (ALMEIDA, 2016).

Segundo a autora acima citada, o peso “é um dos fatores de movimento da teoria de Laban e pretende transmitir a intenção do sujeito na ação”. Ele é classificado duas qualidades: leve e firme. “ Os movimentos leves necessitam de uma menor força em sua execução e revelam suavidade e leveza [...]. O peso firme é o oposto e requer maior grau de contração muscular para o movimento acontecer” (p. 86). No balé utiliza-se ambos os pesos; o leve está presente, na maioria das vezes, nos braços em suas movimentações suaves de *port de bras* e o firme se materializa nas pernas com os *grand battumentes*, *tendu*, *jeté* e outros.

Nas aulas de balé para crianças uma estratégia de conceituar e vivenciar o peso leve é utilizar balões e fitas, por exemplo, com imagens de nuvens, folhas ao vento e plumas. E o firme pode ser apresentado com o exercício do *grand battement* ou de resistências “ao ar”, como se as crianças andassem empurrando a lama.

Já o equilíbrio é a percepção do eixo corporal e das bases de sustentação do corpo. Existem três tipos de equilíbrio e todos eles são utilizados no balé. Equilíbrio estático que consiste na inibição voluntária do movimento, que no balé pode ser representado pelo *elevé* e pelo *passé*. O equilíbrio dinâmico referente ao controle do corpo em situação de deslocamento no espaço que pode ser representado pelo *curri* e o *pas de bourré* e; por fim, o equilíbrio recuperado que faz a estabilização após saltos (ALMEIDA, 2016). Todos eles relacionados a postura, que segundo Mattos e Neira (2004, p 29 apud ALMEIDA, 2016) “é o posicionamento do corpo estático ou durante a execução de um movimento”. Também bastante enfatizado no balé.

Almeida (2013) destaca a estruturação espacial como “um fator do desenvolvimento psicomotor que possibilita a orientação no espaço, seja do corpo, das pessoas ao redor ou dos objetos”. “O espaço é um elemento importante para a dança. Essa linguagem se utiliza necessariamente dele, construindo-o e ressignificando-o. É no espaço que o corpo se situa e onde se desenvolvem os movimentos expressivos” (p. 41). Sob tais aspectos o espaço se divide em diversos conceitos entre eles, distancia, direções, progressão no espaço e níveis.

A “distância” refere-se a perto e longe. Nas aulas de balé pode ser sugerido que as alunas dançam bem próximas ou bem afastadas umas das outras ou de algum objeto. Outra maneira de introduzir esse conceito é fazer um círculo com todas as crianças de mãos dadas e todas juntas se aproximarem do centro do círculo e se afastarem em velocidades variadas.

As “direções” consistem em esquerda e direita, frente e trás, em cima e embaixo, podendo ser trabalhados no balé com a realização do *port de bras*. Outro passo que geralmente utiliza essa mudança de direção é o *tendu*, que deve ser realizado à frente, ao lado e atrás.

Já a progressão no espaço é, segundo Laban (1978, apud ALMEIDA, 2016, p. 93), “o deslocamento do ponto de apoio do corpo em diferentes trajetórias – linha reta, circular, ziguezague, entre outras – promovendo desenhos no solo”.

Um exemplo para a realização deste conteúdo é a execução de movimentos de descolamento como o *passé* e o *skip*. Para a trajetória em linha reta pode ser colocado elementos como uma fita crepe ou fita de cetim presa no chão e pedir que as crianças executem o passo nessa linha. Para a realização da trajetória circular pode ser proposto que as crianças façam um círculo bem grande na qual todas devem estar de pé e uma a uma realizam o movimento em cima do círculo. Na trajetória ziguezague pode-se utilizar objetos para fazer a marcação no chão para as crianças realizarem o movimento acompanhando tais materiais.

Os “níveis” se tratam da altura no espaço em que as ações acontecem e, se classificam em alto, médio e baixo. No balé utiliza-se com maior enfoque o nível alto pois precisa de uma postura ereta, o nível médio também é utilizado, mas com pouca frequência, o nível baixo não é nada utilizado no balé; no entanto, neste curso de dança todos os níveis foram utilizados pois auxilia as experiências motoras das crianças e mesmo não sendo utilizado no balé é importante para ampliar e diversificar os movimentos na infância.

Como estratégias para o ensino de tais conteúdos associados à consciência corporal, utilizei essencialmente os jogos, brincadeiras e brinquedos cantados, vistos no capítulo 2 deste TCC. Além do lúdico trabalhei embasado em Almeida (2016) que recomenda que a dança para crianças enfatize a interação social, improvisação, imitação e apreciação estética. A

interação social é uma forma de sociabilização, de estar com o outro; e é importante para o desenvolvimento global da criança. Segundo Almeida (2016) a interação social proporciona a criança um aprendizado de como agir nos diferentes lugares e grupos, favorecendo a internalização das regras de convivência e faz com que as crianças consigam se comunicar melhor compreendendo os seus sentimentos e os dos demais componentes do grupo.

Na aula de balé a interação social pode ser trabalhada quando as crianças realizam atividades em duplas, trios ou quando é pedido que elas decidam algo em conjunto como por exemplo, qual brincadeira realizar em determinado momento.

A improvisação segundo Almeida (2016, p.68) “é compor, rearranjar e mesclar movimentos do repertório motor baseados em algum tema, motivação, objeto, música, parceiro, entre outros.” E segundo Sariaeva-Kunz (1994, apud ALMEIDA, 2016, p. 68) “a improvisação permite o resgate de movimentos pertencentes ao repertório da pessoa, sejam eles do cotidiano, aprendidos em atividades físicas ou exploradas em brincadeiras, em um novo espaço e/ou com diferentes estímulos”.

As aulas de balé não utilizam muito a improvisação, contudo deve-se considerar a importância dela para essa faixa etária para que possa ser despertada nas crianças a autonomia e a criatividade; bem como para que as alunas possam se apropriar da dança, realizando combinações e recombinações de passos de balé vistos em vídeos e em suas vivências cotidianas. Desta forma, é possível trabalhar a improvisação nas aulas desse estilo no qual pode ser proposto às crianças que elas dançam suas danças a partir dos elementos que foram trabalhados ao longo da aula como os passos do balé ou algum elemento que relacione com tal.

A imitação é também uma estratégia metodológica pertinente para as aulas de balé, que se deve utilizar com cautela e consciência, pois ao aplicá-las sem um objetivo pode transformar-se em uma reprodução vazia e exagerada do professor para com os alunos. Nesse sentido, Almeida (2013, p. 44) afirma e logo em seguida sugere como utilizar tal estratégia.

É necessário que imitar não seja uma ação reprodutiva sem sentido, que impeça os pequenos de reelaborarem suas experiências como uma manifestação pessoal. Um exemplo de como trabalhar a imitação e a reelaboração dos movimentos é a utilização de DVDs de espetáculos de dança. A criança aprecia, reconhece os signos desta linguagem artística, imita os artistas e depois reorganiza os movimentos a sua maneira, surgindo uma nova composição.

Nas aulas de balé também é possível apropriar-se desses mesmos meios colocados pela autora acima citada. Outra forma de imitação é a criação de uma história que estimula a

criança a imitação de uma princesa de um conto de fadas ou algum outro personagem que a criança se identifique e faça à sua maneira.

Por fim, a apreciação estética é um momento em que as crianças assistem algo proposto pelo professor como um vídeo, um desenho e até coreografias dançadas ao vivo. E, neste curso de dança elas assistiram principalmente as colegas. A apreciação estética e a improvisação caminharam juntas nas aulas de balé desse curso de dança pois, na maioria das vezes, a improvisação era realizada por um grupo de crianças enquanto o outro apreciava/assista.

Diante de todos os conteúdos e princípios metodológicos apontados no decorrer dos capítulos, o curso de balé se delineou da seguinte forma:

Objetivo geral

Oferecer aulas de balé de maneira lúdicas para despertar maior motivação por parte das crianças.

Objetivos específicos

- Ensinar o balé através de brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança: ações corporais, peso, equilíbrio e espaço.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade por meio da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais: deslocar, parar, saltar girar, torcer, transferir peso, gesticular, encolher, esticar, cair, inclinar, se movimentar, rodar, engatinhar, sentar, arrastar, dobrar, deitar

- Peso: firme e leve
- Equilíbrio: estático, dinâmico e recuperado.
- Progressões no espaço: linha reta, circular e ziguezague.
- Níveis: alto, médio e baixo.

Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

A partir desse plano as aulas foram elaboradas em um total de 15 intervenções, quase sempre realizadas duas vezes por semana. Devido alguns imprevistos como a falta da professora da turma de 6 e 7 anos que acontece no mesmo horário, foi preciso unir as turmas; ou o dia de tirar as medidas para o figurino do espetáculo. Desse modo, as aulas da pesquisa não aconteceram em todas as semanas.

Os planos de aula foram elaborados semanalmente e as reflexões a partir deles, registrada em diário de bordo. O diário de bordo é um material no qual todas as percepções, aprendizados e acontecimentos relevantes sobre as aulas devem ser escritos. Diante disso busquei organizar tais reflexões de uma forma cronológica começando desde a primeira aula até a última, apresentando as brincadeiras e brinquedos cantados que foram mais pertinentes para ensinar o balé durante a intervenção.

3.1 A intervenção

As 15 intervenções aconteceram entre os meses de agosto, setembro e outubro e como eu já havia ministrado aulas para essa turma no primeiro semestre não houve a necessidade de uma adaptação entre a professora/pesquisadora e as crianças. Entretanto, houve uma mudança na proposta metodológica das aulas para responder a pergunta de pesquisa deste TCC; sendo que no início, as crianças tiveram um pouco de dificuldade de compreender e perceber que

algo havia mudado e que as aulas estavam mais lúdicas com a realização de mais brincadeiras.

A primeira brincadeira proposta no primeiro dia de intervenção foi o “**vivo, morto e enterrado**” no qual no comando “vivo” elas teriam que ficar na meia ponta dos pés (*elevê*); ao dizer morto, elas deveriam se sentar de pernas afastadas lateralmente (alongamento) e ao falar enterrado todas deitariam de barriga no chão. De acordo com o diário de bordo todas as alunas já conheciam tal brincadeira, com isso se divertiram muito realizando os passos do balé propostos. Desta forma, foi possível observar que a brincadeira dialogou com a dança, afirmando-se como uma boa estratégia para o ensino.



Figura 2 - Brincadeira “Morto vivo e enterrado”
Fonte: Silva (2016)



Figura 3 - Brincadeira “morto, vivo e enterrado”
Fonte: Silva (2016)

No segundo dia de intervenção experimentamos a brincadeira “**animal na floresta**” que consiste em fazer com que as crianças imaginem estar dentro de uma floresta. Desse modo, espalhei pela sala diversos elementos como bambolês, *steps*, bolinhas de EVA para demarcar o espaço. Em seguida, começamos a contar uma história de animais que estavam passeando pela floresta. Aos poucos iam surgindo diversos animais no conto na qual, por vezes, eu os citava, em outros as crianças davam sugestões; e era proposto que elas imitassem tais animais.

Nas primeiras vezes que a brincadeira “animal na floresta” foi proposta eu também brincava com as crianças, mas algum tempo depois, ao perceber a segurança das pequenas bailarinas ao realizarem esta brincadeira, sugeri indiretamente que elas se tornassem autônomas para imitar os animais da forma que elas desejassem. Nesse sentido, eu permanecia próxima contando a história, dizia os animais a serem imitados e assim, a partir de suas vivências, elas realizavam os movimentos.

Freitas (2012, p 2) coloca que “quando gozamos da liberdade de brincar com o corpo, ganhamos em criatividade, autonomia, confiança e nos relacionamos melhor com o outro”. Segundo o diário de bordo “a brincadeira do faz de conta na floresta é sempre divertida para as meninas, elas imitam os animais e até fazem alguns sons. Nesse dia em especial, elas escolheram que iriam terminar a brincadeira imitando o leão”. (22/08/2016). Desta forma, realizar movimentos de animais, como leão, cobra, aves e outros, possibilita a ampliação das experiências de movimentos, podendo contribuir para a coordenação motora, expressividade criatividade que são muito utilizadas no balé, contribuindo para o seu ensino e um desenvolvimento integral da criança.

A terceira aula começamos com um alongamento/aquecimento por meio da brincadeira do 1, 2, 3. Esta brincadeira trabalha a atenção e a concentração das crianças. E para que ela acontecesse foi preciso determinar que a cada número dito, elas teriam que realizar um determinado movimento. Desta forma ao dizer o número 1 todas deveriam andar na meia ponta dos pés (*elevé*) imaginando “encostar no céu”; quando dito o número 2, as crianças deveriam engatinhar ou andar “agachadas” como um “macaquinho” e ao dizer o número 3 todos rastejavam como uma “cobra”.

O resultado desta atividade foi surpreendente as alunas se mostraram muito atentas. Primeiramente eu passei as informações do que seria feita em cada número em seguida quando as alunas já sabiam o que era para ser realizado, fui alternando os números e colocando em ordens diferentes do comum 1, 2 e 3. Outra possibilidade que foi usada para executar essa brincadeira é variar as velocidades como rápido, muito rápido, devagar e muito devagar (Diário de bordo, 24/08/16).

Esta brincadeira dialoga bem com a brincadeira da segunda aula pois ambas trabalham a coordenação, ampliação das experiências motoras e criatividade. Ademais, a brincadeira 1, 2, 3 tornou-se uma estratégia interessante para o aprendizado da coreografia do espetáculo, pois ao falar cada número pude organizá-las em diversas formas pelo espaço, como por exemplo no número 1 todas faziam um círculo, no 2 realizavam uma fila e no três todas voltavam para o lugar. Percebi ser um ótimo caminho para ensaiar as coreografias sem deixar que as crianças cansadas e desmotivadas.



Figura 4 - Brincadeira 1,2,3
Fonte: Silva (2016)

Ainda na terceira aula foi proposto a brincadeira “**Gelinho e gelão**”. No início foi apresentado somente o “gelinho” até que todas conseguissem assimilar a proposta. A brincadeira para acontecer precisa de um pegador na qual as demais crianças fogem fazendo *skip* e *gallop* pela sala, quando a criança não quiser ser pega em determinado momento ela pode se encolher no chão (imitando uma sementinha) e para ela retornar para a brincadeira ela se estende como uma árvore.

Percebi que tal brincadeira podem ser adaptadas para abordar os conteúdos do balé infantil de maneira lúdica, divertida e motivante. Notei que as crianças realizaram os movimentos com maior interesse e dedicação, além de ter sido mais uma possibilidade para a ampliação das experiências corporais e comunicativas.

Na quarta aula foi apresentado pela primeira vez, o conceito de peso “leve” e para que elas compreendessem, dançamos três músicas dando enfoque em alguns passos de balé, no formato de círculo e utilizando fitas de cetim, para favorecer a corporificação do suave e da redução do tônus muscular.

Outra atividade realizada na quarta aula foi uma brincadeira de faz de conta no qual dei o nome de “**passeio no caminho das pedras do castelo da bailarina**”. Essa brincadeira foi desenvolvida para que as alunas compreendessem melhor as direções direita e esquerda. Desta forma, foi proposto que a criança realizasse alguns passos do balé como *glissad*, *pas de chat*, *gallop* e *skip*, individualmente nas direções propostas. Como elemento elas utilizaram fitas de cetim para continuar compreendendo o que conceito de leve.

A quinta aula foi uma complementação da quarta, uma vez que continuamos a vivência do leve. Nela foi oferecida um balão para que as crianças dançassem com referência ao material. As alunas deveriam se dividir em duplas e a brincadeira tinha o objetivo de atirar o balão para cima e a outra colega não poderia deixar o balão cair no chão, mantendo-o sempre no ar. Nesse sentido, as alunas ficariam na meia ponta dos pés (*elevê*) de uma forma lúdica.

Na sexta aula mediei uma brincadeira de faz de conta associada aos brinquedos cantados, retirada do livro “Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil” e adaptada para o contexto da pesquisa. A vivência “**Flor encantada**” consistia em contar a história de uma flor que estava no reino mágico e partir disso alguns personagens e elementos começavam a surgir, entre eles algumas cantigas de roda, como por exemplo a música da borboletinha, dona aranha ou caranguejo.

*A dona aranha
Subiu pela parede
Veio a chuva forte
E a derrubou
Já passou a chuva
O sol já vem surgindo
E a dona aranha
Continua a subir
Ela é teimosa
E desobediente
Sobe, sobe, sobe
E nunca está contente..*



Figura 5 Brincadeira "Flor encantada"
Fonte: SILVA (2016)



Figura 6 Brincadeira "Flor encantada"
Fonte: SILVA (2016)

Notei que os brinquedos cantados possibilitam um aprendizado duplo pois ao cantar e dançar, oportunizam a coordenação motora, interação social e desenvolve o cuidado para com o colega, na qual é de extrema importância para o balé. Outro benefício de utilizar o brinquedo cantado é a sistematização do ritmo, pois assim as crianças conseguem assimilar a métrica da música por meio dele.

Diante disso na sétima aula iniciamos pelo alongamento cantado, na qual as alunas sentaram em círculo e começamos a cantar e realizar movimentos relacionados à letra da música para que as crianças pudessem desenvolver um pouco da flexibilidade.

Nessa atividade observei que ao pedir que as alunas escolhessem a música que cantaríamos, elas sempre pediam as que já havíamos cantado no balé e raramente

elas traziam algo novo. Percebo que as meninas sempre gostam muito de brincar em roda e de mãos dadas, elas vão puxando uma a outra até uma ou duas caírem no chão (DIÁRIO DE BORDO, 21/09/16).

Outra brincadeira realizada nessa aula foi a famosa “brincadeira da estátua”, na qual coloca-se uma música para que todas possam dançar livremente, mas quando o som para de tocar, as crianças devem parar em alguma pose, as vezes de balé, outra vez uma pose engraçada buscando vivências diversas e a imaginação. Trabalhar o equilíbrio nesta brincadeira também é muito pertinente, pois ao propor uma estátua pode ser solicitado que as crianças fiquem somente com um dos pés no chão. E de acordo com o Diário de bordo (21/09/16) “as alunas gostam bastante dessa brincadeira; percebo que o desequilibrar da estátua para elas é divertido e desequilibrar a colega também, elas soltam uma grande risada” ao mesmo tempo que experimentam o movimento.

Ao planejar a oitava aula percebi que já tinha proposto a vivência de várias brincadeiras às crianças e desta forma busquei em Aver (2012, p. 7) que

ao considerar a criança como um sujeito ativo, entende-se que está em constante movimento e que para desenvolver-se integralmente, precisa estar explorando seu corpo e o espaço onde ocorre suas situações de convivência. E através de vivências lúdicas como na brincadeira e na recreação, que se expressa com prazer, se relaciona consigo mesma, com os colegas, com o meio, construindo o esquema corporal, a individualidade, desenvolvendo autoconfiança e tornando-se independente.

Sob tais aspectos solicitei que as crianças escolhessem quais brincadeiras seriam realizadas nesta aula.

Neste dia iniciamos nossa aula cantando várias músicas e brincando de roda. Em seguida pedi que as crianças dissessem algumas brincadeiras que nós trabalhamos nas últimas aulas que elas tinham vontade de fazer, então a primeira brincadeira dita por uma aluna foi a brincadeira do 1, 2, e 3 em que consiste em fazer algum movimento em determinado número. Nesse caso ao solicitar essa brincadeira ela pediu para imitar um elefante então compreendi que era a brincadeira do “leve e firme”. A segunda brincadeira foi a amarelinha, fiquei surpreendida pois fazia muito tempo que não fazíamos essa brincadeira. Realizamos a brincadeira com bolinhas de papel E.V.A e quando era para ficar só com um pé, pedi que elas fizessem uma pose com um pé só. A terceira e última brincadeira foi a brincadeira dita por elas como “mamães”. Essa brincadeira eu criei para que elas decorassem seus lugares da coreografia do espetáculo. Ela consistiu em separar a turma em 3 grupos onde o grupo 1 seria minhas filhas, o grupo 2 filhos da auxiliar Vitória e o grupo 3 filhas da auxiliar Ana Clara, então era pedido que as alunas fechassem os olhos para que as “mamães” mudassem de lugar para que quando elas abrissem os olhos iriam correndo fazer um círculo com a sua respectiva mamãe. E assim se fizemos várias vezes. Fiquei muito contente ao perceber que as crianças gostaram dessa brincadeira pois uma grande dificuldade que eu tenho é com o desinteresse ao ensaiar para o espetáculo (Diário de bordo 26/09/16).



Figura 6 - Brincadeira Mamãe
Fonte: Silva (2016)

A nona aula foi muito tranquila e não realizamos nenhuma brincadeira nova, somente as que já fazíamos, como por exemplo “ **vivo, morto e enterrado**” e “**passeio no caminho das pedras do castelo da bailarina**”. Mas, a partir da décima aula começamos uma nova etapa da intervenção, trazendo novas brincadeiras e jogos.

Na décima aula tivemos um faz de conta na qual as crianças construíram a história da Branca de Neve com a minha ajuda, e em cada parte do conto as alunas faziam um movimento para representar a parte que estava sendo contada. Esta brincadeira fez com que as crianças se interessassem mais pela participação do nosso espetáculo ao final do ano, uma vez que o tema envolviam as princesas.

A segunda atividade foi a brincadeira “**não pode cair**” retirada também do livro “Que dança é essa? Uma proposta para a educação infantil e adaptada por mim”. Para a realização dessa vivência foi oferecido um pedaço de EVA para cada criança para colocarem na cabeça almejando estimular uma postura ereta. Em seguida, começaram a caminhar pela sala ocupando todos os espaços (em linha reta, circular e ziguezague) e nos níveis (alto, médio e baixo). Foi proposto também diversas poses de equilíbrio com um pé só.

Segundo o Diário de bordo “A brincadeira ‘Não pode cair’ foi bem divertida. Ao demonstrar para as alunas, todas acharam muito interessante e se motivaram em participar. Sempre que alguém deixava o EVA cair, faziam uma grande festa; e quando o EVA caía e elas só percebiam segundos depois, as colegas ajudavam e gargalhavam da situação” (03/10/16).

Na décima primeira aula fizemos uma brincadeira nova “**círculo divertido da bailarina**” na qual possibilitou que as crianças executassem alguns passos do balé como *échappet*, *plié sauté*, *pony gallop* e *glissad* de uma forma diferente do que era costume. O círculo era composto de vários elementos como bambolês, fitas e bolinhas de EVA e todas sentaram envolta deste círculo, uma a uma realizando o movimento.

A terceira atividade chamou muito a atenção das alunas; todas ficaram bem entusiasmada com a quantidade de elementos no círculo. Uma a uma foram fazendo o *gallop* e elas tinham a possibilidade de escolher qualquer elemento do círculo para executarem o movimento. Não conseguimos fazer vários passos como o proposto inicialmente pela falta de tempo então fizemos somente o *gallop* e o *skip*. (Diário de bordo, 05/10/16).

Outra brincadeira realizada na décima primeira aula foi um faz de conta que consistia em sugerir que as alunas criassem uma história, na qual cada uma tinha o direito de ajudar pelo menos uma vez na construção do conto; e desta forma, elas se movimentavam de acordo com os elementos/personagens que iam surgindo no decorrer da história. “Grande parte das crianças realizou sua contribuição até mais de uma vez. Foi percebido que elas se divertiram muito, além de observar que elas se sentiram as ‘donas’ da história colocando os elementos com muita segurança” (Diário de bordo, 05/10/16).

A décima segunda e décima terceira aula tiveram as mesmas brincadeiras pois ao realizá-las num primeiro momento, notei que as crianças gostaram muito e ainda não as tinham vivenciado. A primeira brincadeira foi o “**Siga o mestre**” que consiste em escolher uma criança aleatória para ficar a frente da fila para “comandar” a dança do restante das alunas. Para que todas as crianças vivenciem a experiência de estar à frente, diante disso o professor deve estar atento e sempre trocar o mestre.

A brincadeira siga o mestre foi mais uma vez um sucesso, todas as meninas ficam empolgadas para chegar sua vez e isso faz com que elas fiquem bem animadas com a brincadeira. Percebo que as crianças ficam felizes de poder “comandar” a turma e dessa forma eu percebo também o que elas estão aprendendo durante as aulas pois quando elas fazem sozinhas e sem um direcionamento elas mostram tudo que ficou na cabeça delas. (Diário de bordo, 19/10/16)

Ao imitar umas às outras as crianças ampliam suas experiências corporais e coordenação motora, utilizam o espaço, acompanhar a música, criam movimentos e pode despertar a autonomia para escolher como vão comandar os movimentos dançantes.

A segunda brincadeira realizada em tais aulas foi o “coelho saiu da toca” adaptado para “**bailarina saiu da toca**” essa vivência utilizou vários bambolês que ficaram espalhados

pela sala. Em seguida foi proposto que as crianças passeassem pela floresta fazendo *skip* ou *gallop* e ao dizer “Bailarina saiu da toca” todas entram no bambolê. Para modificar um pouco a brincadeira é retirado alguns bambolês para que várias crianças fiquem juntas na mesma “toca”, estimulando a cooperação e a interação social, até que ficaram somente 3 tocas e todas as alunas estarem dentro dessa três.

Essa última brincadeira foi surpreendente; algumas alunas nunca tinham feito essa atividade, outras já conheciam, mas a logística de tirar os bambolês e todos ficarem em um só foi muito divertido. Para que todas conseguissem ficar dentro do bambolê elas tiveram que se abraçar e eu pude perceber que elas executaram o passo do balé que foi proposto (Diário de bordo, 03/10/16).

Na décima quarta aula realizamos uma brincadeira que também não havia sido executada a “**corrente da bailarina**” na qual uma criança era a pegadora e as outras seriam os pegos. Nela, foi proposto que corressem em *gallop* e quando a pegadora tocassem em alguém elas dariam as mãos para tentar pegar mais colegas e assim por diante até formar uma enorme corrente.

A corrente da bailarina foi admirável pois essa vivência ainda não tinha aparecido nos planos de aula e algumas alunas também não conheciam. Então expliquei para todas e iniciamos a brincadeira. Como sempre notei que as brincadeiras de velocidade são amadas pelas crianças; elas correm, gritam e se alegram. Além disso, nessa brincadeira há uma característica diferente das outras de pega pega pois a corrente precisa de um trabalho em conjunto e isso as alunas fizeram muito bem (Diário de bordo, 31/10/16).

A décima quinta aula foi a última aula registrada em diários de bordo e a única atividade que ainda não havia aparecido nos planos de aula, foi o brinquedo cantado “**Pipoca maluca**” na qual as crianças dançam e cantam:

Uma pipoca estourando na panela

Outra pipoca começou a responder

E era um tal de po-poc poc poc

Que não dá pra entender

E era um tal de po-poc poc poc

E era um tal de po-poc poc poc

E era um tal de po-poc poc poc

Que não dá pra entender.

“A música da pipoca foi bem divertida. Dessa vez começamos a dançar individualmente e depois em duplas, quartetos e por fim em uma grande roda. Íamos

alterando a velocidade da música e as alunas gostaram muito e terminaram muito cansadas” (Diário de bordo 07/11/16). Com isso, conseguimos dialogar a dança com o aprendizado do ritmo métrico, pois tal elemento é fundamental para o balé; além de termos estimulado a interação social quando elas dançavam de mãos dadas e em conjunto.

Para a construção desse capítulo, foram apresentadas uma ou duas brincadeiras realizadas em cada aula; entretanto, os planos de aula⁶ tiveram em média de 4 a 6 atividades. Fazendo com que os encontros fossem bem dinâmicos e divertidos.

Ao final de todas as aulas fazíamos um momento de improvisação e apreciação pois, nos planos de aulas esses conteúdos caminhavam juntos. Ao sugerir a despedida, algumas vezes as crianças se sentavam em círculos, outras vezes em uma fila na frente a sala e assim, uma a uma ia para o meio do círculo ou da sala e realizavam os seus próprios movimentos aprendidos em suas vivências anteriores, sejam eles passos de balé ou qualquer outro gesto que estivesse na memória corporal delas. Este era um momento em que as crianças se sentiam livres para dançar a dança delas. E ao mesmo tempo em que as crianças estavam dançando, seus colegas permaneciam apreciando.



Figura 7 Turma da Intervenção (incompleta)
Fonte: Silva (2016)

⁶ Os planos de aula completos estão em apêndices, especificamente em apêndice 1.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os caminhos adotados para responder a pergunta de pesquisa “como ensinar o balé infantil através do lúdico?” Percorreram: a leitura das produções dos principais autores que discorrem sobre o tema; o desenvolvimento dos capítulos teóricos; bem como a elaboração e aplicação de um curso de balé abordando os brinquedos cantados e as brincadeiras. Nesse processo, foi relevante:

- Estudar o balé, sua história, como ele se consolidou até os tempos atuais e suas relações com a criança para que, como professora e pesquisadora, eu tivesse embasamento para a construção do curso de balé.

- Compreender o lúdico, seus elementos, importância e possibilidades metodológicas para que ao relacioná-lo com o balé, pudesse compreender as necessidades e interesses da criança.

- Refletir sobre a minha prática de ensino do balé para crianças, assim como repensar este processo pedagógico.

- Ensinar o balé através de brincadeiras e brinquedos cantados, possibilitando então, novas vivências corporais e expressivas nas aulas favorecendo uma maior motivação e entusiasmo pela dança.

- Estimular a interação social, a autonomia e a criatividade das pequenas.

A intervenção no campo foi muito boa pois pude ver a concretização dos meus estudos ao perceber que as crianças aprenderam os passos do balé brincando e se divertindo. Pude me realizar ao ouvir de um pai que sua filha estava mais entusiasmada para ir as aulas de balé no qual antes ela estava totalmente desmotivada. Desta forma, compreendi que os resultados estavam aparecendo e se consolidando.

Em alguns momentos no decorrer do processo, o universo das princesas não estava mais tão presente; haviam temas de animais, brincadeiras de vivo ou morto, estátua, entre outras. Com isso, notei que tal estratégia favoreceu que meninas com personalidades diferentes se identificassem com esse estilo de dança, além de se aproximar das discussões atuais sobre o papel da mulher na sociedade (não mais de frágil, delicada e submissa).

Refletindo ainda sobre as intervenções afirmo que como docente, essa experiência “abriu os meus olhos” e me motivou à alçar voos mais altos. Pois, estudar a prática me mostrou que ela pode ser um caminho sem fim; que sempre podemos estar experimentando e oportunizando vivências novas em novos caminhos. Entretanto, destaco que não existe uma

“receita” pronta para o ensino, seja de balé, vôlei ou ginástica, pois cada turma é única e deve-se também compreender o contexto que tal grupo está inserido na sociedade.

Ademias, esse processo contribuiu para minha formação como pesquisadora uma vez me motivou a continuidade dos estudos; começando com a possibilidade de me graduar em dança, e depois a realização de um mestrado. Percebi com essa pesquisa o quanto é prazeroso pode ser estudar.

Por fim, intuo que descobrir minha identidade docente ao ensinar o balé através do lúdico, utilizando brincadeiras e brinquedos cantados. Passei a criar atividades e histórias para que as aulas continuassem motivantes e próximas ao universo infantil. Com isso, desenvolvi também a minha criatividade e me senti muito realizada ao me divertir junto com as crianças.

Espero a partir desse estudo despertar o interesse de outros professores atuantes do balé infantil fazendo com que busquem o lúdico e seus elementos para ensinar suas crianças. Que os professores possam também investigar suas práticas e descobrir caminhos que motivem as bailarinas.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **Que dança é essa?** Uma proposta para a educação infantil – São Paulo: Summus, 2016.

ALMEIDA, Laura. **Ballet-Clássico**. BLOGSPOT. Disponível em: <<http://ballet-classicoo.blogspot.com.br/2012/04/as-5-posicoes-basicas-do-ballet.html>> Acessado em: 28/10/2016.

ALMEIDA, Mizraim Paiva de; CAMPOS, Marineide Furtado. **A Pedagogia do balé clássico para crianças e a construção dos saberes**. s/d Rio grande do Norte. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_2013_0f3125295bed192d1883d943aaf7835e.pdf Acessado em 26/11/16.

ANDRÉ, Marli E.D.A. de. **Etnografia da prática escolar**. Campinas: Papirus, 1995.

ARNAIS, Magali Aparecida de Oliveira. **Jogos e Brinquedos na Infância** - São Paulo: Editora Sol, 2012.

BERTONI, I. **A dança e a evolução; O ballet e seu contexto histórico; Programação didática**. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

CASTRO, Caroline Konzen. **Métodos do balé clássico**: História a consolidação. 1ª edição.- Curitiba , PR: CRV, 2015.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2006.

COLOMBO, Andréa Aparecida; OLIVEIRA Francismara Neves de. **Brincadeiras cantadas**: As situações de interação ludica como espaço de reflexão da pratica pedagógica. UNICAMP 4228-4236. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2007/anaisEvento/arquivos/PA-530-05.pdf>> Acessado em: 27/07/2016.

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria. **O lúdico na educação infantil**: Jogar, brincar, uma forma de educar. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/38603683/o_ludico_e_a_educacao.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1478693927&Signature=gy6NHQiKC2ZfOHSEWyXnossEwas%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DO_LUDICO_NA_EDUCACAO_INFANTIL_Jogar_brin.pdf Acessado em: 08/11/2016.

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança**. 7ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

FELTES, Alessandra Fernandes; PINTO, Aline da Silva. **Balé e educação infantil**: Possibilidades metodológicas. 2015, Novo Hamburgo. Disponível em:

<https://www.google.com.br/search?q=BAL%C3%89+E+EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTIL%3A+POSSIBILIDADES+METODOL%C3%93GICA&oq=BAL%C3%89+E+EDUCA%C3%87%C3%83O+INFANTIL%3A+POSSIBILIDADES+METODOL%C3%93GICA&aqs=chrome..69i57j69i65.814j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>
Acessado em: 26/11/16.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**, Porto Alegre: Artmed 2009.

FREITAS, Ana Caroline do Nascimento. **Balé e Brincadeiras de Roda**: Aprendendo o Erudito com o Popular. 2012, Palmas- TO. Disponível em:
Acessado em: 25/11/2016.

HOMANS. **Os anjos de Apolo**: uma história do ballet. Tradução Jaime Araújo. Lisboa: Edições 70, 2012.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens** – 4ª edição. São Paulo, Editora Perspectiva S.A. 2000.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

KRISCHKE, Ana Maria Alonso; SOUSA, Iracema Soares de. **Dança improvisação, uma relação a ser trilhada com o lúdico**. 2004. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2017/3899>
Acessado em: 26/11/16.

LANGEDONCK, Rosana Van. **História da Dança**. (s/d) disponível em:
http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/historia_danca.pdf.
Acessado em: 06/12/16

MATOS, Marcela Moura. **O lúdico na formação do educador**: contribuições na educação infantil. UNEB, Serrinha – Bahia. 2013. Disponível em:
http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf
http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf
Acessado em: 08/11/2016.

MEDINA, Samanta Bueno. **Ballet, ensino e tradição**: Pensando sobre o ensino do ballet para crianças pequenas. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 154, Marzo de 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd154/ballet-ensino-e-tradicao.htm>>Acessado em: 28/07/2016.

NABINGER, Augusta Dreher. **Sensibilização para a técnica clássica**: conhecendo aulas de baby class. 2016. Disponível em:
<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/article/view/369>
Acessado em: 25/11/16.

OLIVEIRA, Vera Barros de. **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. 2ª edição. Petropolis, RJ: Vozes 2000.

PAIVA, Ione Maria R. de. **Brinquedos cantados**. 37p Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78240/175386.pdf?sequence=>>
Acesso em: 07/07/2016.

PEDROSO, Crislaine de Andrade; BARRETO, Jaqueline Muniz; MALAQUIAS, Joseli de Souza Santos; PINTO, Luciana de Miranda. **O papel do brinquedo no desenvolvimento infantil**. Sem data. Disponível em: <<http://scelisul.com.br/cursos/graduacao/PD/artigo2.pdf>>
Acessado: 28/07/2016.

RIBEIRO, Katiuce Lucio; SOUZA, Selva Pereira De. **Jogos na educação infantil**. Serra: Escola Superior de Ensino Anísio Teixeira, 2011. Disponível em: http://serra.multivix.edu.br/wp-content/uploads/2013/04/jogos_educacao_infantil.pdf
Acessado em: 08/11/2016.

RODRIGUES, R.; LIMA, M. **A pratica pedagógica no ensino do balé clássico na cidade de Goiânia, um recorte**. 19p. V EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011. Goiânia-GO. Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/CENA/DOC/DOC000000000046619.PDF>>
Acesso em: 07/07/2016.

SANTOS, Eliete Cristina dos; ALMEIDA, Valéria Zanetti de. **História do balé (da corte renascentista à terra de Cassiano)**. X Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Ano 2006. p1891 – 1894. Disponível em: <[http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/artigos/Hist%F3ria%20do%20Bal%E9%20\(da%20Corte%20Renascentista%20%E0%20Terra%20de%20Cassiano\).pdf](http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/artigos/Hist%F3ria%20do%20Bal%E9%20(da%20Corte%20Renascentista%20%E0%20Terra%20de%20Cassiano).pdf)>
Acessado em: 28/07/2016.

SAMPAIO, Flavio. **Balé passo a passo: Historia, Tecnica, Terminologia**. Fortaleza Expressão Grafica e Editora, 2013.

SAYÃO, Deborah Thomé. **Corpo e Movimento**: Notas para problematizar algumas questões relacionadas a educação infantil e à educação física. 2002, Campinas. Disponível em: <http://rbce.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/viewFile/270/253> Acessado em: 26/11/16.

Secretaria de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, v.1, v.2, v.3, 1998.

Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

SILVA, Raniele Polyane Da. **A importância do lúdico no desenvolvimento de crianças praticantes de balé clássico (baby class)**: Uma forma de educar. 2013, Natal – RN. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1308/1/Silva_Raniele_Polyane_da.pdf
Acessado em: 25/11/16.

SOUZA, Nilva Pessoa. **Pesquisa e ensino em jogos e brincadeiras**. Goiania-GO: UFG/FEF/Ciar;FUNAPE, 2011.

SOUZA, Raquel Carvalho. **A importância das atividades lúdicas no desenvolvimento técnico infantil**. 2007. Monografia (Pós-Graduação “Lato Sensu” em Psicomotricidade) - Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2007.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez Editora, 1986.

TRIVIÑOS, Augusto. N. S. **Introdução a pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

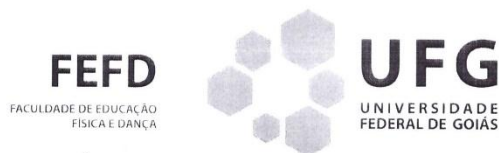
VENTURA, Magda Maria. **O Estudo de Caso como Modalidade de Pesquisa**. Rev SOCER, Rio de Janeiro. Ano 2007, p. 383. Disponível em: http://unisc.br/portal/upload/com_arquivo/o_estudo_de_caso_como_modalidade_de_pesquis.pdf. Acessado em: 04/10/2016.

WOLLZ, Larissa Escarce Bento; CERQUEIRA, Juliana Cecilio; MÜLLER, Rita Flores. **As pequenas bailarinas do baby class: construções do feminino no ensino do balé**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (2016) 745 – 759. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/view/22504/18423#.WBtu7vkrLIU> Acessado: 03/11/2016.

ANEXOS

ANEXO 1 – TERMO DE ANUÊNCIA

Figura 8 - Termo de anuência Cia do Corpo Academia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

TERMO DE ANUÊNCIA

A Academia Cia do Corpo está de acordo com a execução do trabalho de conclusão de curso intitulado Dançar e brincar: Uma experiência de balé com crianças pequenas coordenado pela acadêmica Taynara Ferreira Silva aluna da Faculdade de Educação Física e dança, da Universidade Federal de Goiás.

A academia Cia do Corpo assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento do referido trabalho pela autorização da coleta de dados durante o período de agosto de 2016 a novembro de 2016

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente trabalho e requeremos compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo de segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Inhumas, 03 de novembro de 2016.

Rachel Azevedo

Proprietária da Academia Cia do Corpo

ANEXO 2 - MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

O (a) senhor(a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), Do trabalho de conclusão de curso intitulado “ **DANÇAR E BRINCAR: UMA EXPERIÊNCIA DE BALÉ COM CRIANÇAS PEQUENAS**” inserido no projeto de pesquisa trienal “Dançarelando: a praxis artístico-educativa em dança com crianças”. Coordenado pela professora Fernanda de Souza Almeida. Meu nome é Taynara Ferreira Silva sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Dança e Educação. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar participar do estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado (a) de forma alguma. Mas se aceitar fazer parte, as dúvidas *sobre a pesquisa* poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail (dancarelando.gpdai@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (62) 3521-1965. Ao persistirem as dúvidas *sobre os seus direitos* como participante, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (62)3521-1215.

1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1.1. Título da Pesquisa. DANÇAR E BRINCAR: UMA EXPERIÊNCIA DE BALÉ COM CRIANÇAS PEQUENAS

1.2. Justificativa e objetivo.

Através do trabalho pude experimentar novas vivências no ensino do balé, abrindo diversos caminhos ao aplicar essa dança. Um importante ponto é a reflexão da pratica ao

ensinar balé para crianças pequenas utilizando uma didática adequada. Desta forma esse trabalho de conclusão de curso tem como objetivo investigar, elaborar e aplicar uma possibilidade de ensino do balé infantil por meio das brincadeiras cantadas, jogos e brincadeiras, para crianças entre 4 e 5 anos de idade.

1.3. Procedimentos e métodos.

Para registrar o percurso da pesquisa almejamos captar imagens por meio de fotografias e filmagens, que serão exibidas em bibliotecas e/ou instituições de ensino, congressos, encontros, simpósios, palestras, festivais ou outros meios que se fizerem necessários, sem fins lucrativos. Sobre isso assinale:

() Transfiro de forma integral, gratuita, irrevogável e irretratável, os direitos de imagem e voz gravadas em áudio e vídeo, permitindo a divulgação nos resultados publicados da pesquisa.

() Não permito a publicação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

1.4. Riscos e benefícios da pesquisa. Os riscos são mínimos, devido a pratica de atividade física é possível que a crianças, tenham algum tipo de torção, escoriação pequena, entretanto caso isso aconteça todos os procedimentos de primeiros socorros serão adotados e os pais saberão o mais rápido possível.

1.5. Despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa. Não haverá despesas com a participação na pesquisa, uma vez que ela respeitará os dias e horários da jornada de trabalho.

1.6. Sigilo e privacidade. Será assegurado o anonimato aos participantes e os documentos ficarão arquivados por um prazo de cinco anos.

1.7. Desistência e recusas. Será garantida a expressa liberdade do (a) senhor(a) se recusar a participar ou responder questões que lhe causem constrangimento no questionário, e retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma. Informamos também seu direito de pleitear indenização a danos imediatos ou futuros, garantido em lei, decorrentes da participação na pesquisa.

1.8. Consentimento da Participação na Pesquisa

Eu,, inscrito (a) sob o RGCPF....., abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado “**DANÇAR E BRINCAR: UMA EXPERIÊNCIA DE BALÉ COM CRIANÇAS PEQUENAS**”. Informo ter mais de 18 anos

de idade e destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Fernanda de Souza Almeida sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, de de

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso da pesquisadora responsável

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – PLANOS DE AULA E DIÁRIOS DE BORDO

Plano de aula 1

Dia: 15/08

- **Objetivos**

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

- **Conteúdo**

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais: deslocar, parar, saltar girar, torcer, transferir peso, gesticular, encolher, esticar, cair, inclinar, se movimentar, rodar, engatinhar, sentar, arrastar, dobrar, deitar
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Níveis: alto, médio e baixo.

- **Estratégias**

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento – em círculo no centro da sala.

Utilizando os brinquedos cantados: “Borboletinha”, “Borboletão”, “Dona aranha” e a história da linda flor.

2ª- dançar a música “o sapo não lava o pé”, todos no centro da sala.

3ª – Em filas nas linhas do tatame. Seguir marchando ao som da música, “Marcha Soldado”; buscar sempre aumentar o nível de dificuldade. Em determinado momento propor que as alunas façam uma pose estática, ex: *passé* e imitar um avião.

4ª – Dançar três músicas e em determinados momentos parar em poses estáticas (estátuas) para trabalhar o equilíbrio. E começar o ensino das direções.

5ª – Fazer a brincadeira popular, Vivo (nas pontinhas dos pés), morto (sentados de pernas abertas) e enterrado (deitado de barriga no chão)

6ª – Novamente em círculo, colocar uma música da escolha das alunas e deixar com que elas dançam sozinhas uma por vez e a cada palma elas devem fazer uma pose que demonstre equilíbrio.

Diário de Bordo

Nesse primeiro dia de intervenção tudo que foi proposto foi concluído. A primeira atividade foi executada com sucesso pois já fazíamos em outras aulas anteriores. Em círculo cantamos e dançamos a música “o sapo não lava o pé” fazendo movimentos com os pés “ponta (pé de bailarina), flex (pé de bruxa ou de palhaço)”. A terceira atividade, foi realizada com sucesso, mas alunas apresentaram dificuldade em andar na linha, algumas nem tanto, as poses estáticas elas também se desequilibraram muito, mas como já fazíamos algumas delas como o *passé* “abre a janelinha” elas não sentiram tantas dificuldades mas instruí elas a fazerem com os braços abertos para aumentar o equilíbrio. A brincadeira do “Vivo, morte e enterrado” todas as alunas já conheciam, mas uma delas sugeriu o nome de “Pipoca, milho e panela” então assim fizemos. Percebi que ao dizer “morto, vivo e enterrado” essa aluna se sentiu mal, principalmente com a palavra “enterrado”. Ao dançarem as músicas colocamos poses

estáticas do balé como o *arabesque* que deu se o nome de avião. Não conseguimos dar início ao condicionamento de direções. E ao final foi solicitado que as alunas escolham uma colega para dançarem sem a minha interferência. Percebo que as alunas sempre fazem movimento típicos do balé clássico como giros na ponta dos pés, *pointé*, raramente alguma aluna faz algo diferente do que os passos do balé clássico.

Plano de aula 2

DIA: 17/08

- **Objetivo**

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

- **Conteúdo**

- Ações corporais.
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Níveis: alto, médio e baixo.

- **Estratégias**

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento – Brincadeira “animal na floresta”

- Na sala colocarei diversos arcos, steps, bolinhas de EVA para demarcar o espaço. Esse espaço será imaginado pelas crianças como uma floresta. Em seguida as crianças se espalharam na sala e eu comecei uma história, e cada vez que um animal for aparecendo na história as crianças tem que imita lo.

2ª- dançar a música “o macaquinho de pilha”, todos no centro da sala.

3ª – Brincadeira “amarelinha”

- Amarelinha tradicional
- Fazendo *echappet* (passo do balé)
- Fazendo poses estáticas com uma perna só.

4ª – Dançar três músicas e em determinados momentos parar em poses estáticas (estátuas) para trabalhar o equilíbrio. E continuar o ensino das direções, frente a trás, direita e esquerda. (Usando passos do balé – *glissad*, *pony gallop*)

5ª – Fazer a brincadeira “Gelinho e gelão” – Será trabalho somente o “gelinho” até que todas consigam assimilar a brincadeira. A brincadeira consiste tem um pegador onde os restantes das aulas correm (fazendo *Skip* – passo do balé) na sala, quando a criança não quer ser pega em determinado momento ela pode se encolher no chão (fazendo uma sementinha) e quando ela retorna para a brincadeira ela se estica toda como uma árvore.

6ª – Novamente em círculo, colocar uma música da escolha das alunas e deixar com que elas dancem sozinhas uma por vez e a cada palma elas devem fazer uma pose que saia da imaginação delas.

Diário de Bordo

A primeira atividade proposta não foi executada, pois várias alunas chegaram atrasadas e devido a isso fiquei esperando alguns minutos e então já passei para a segunda atividade. A segunda atividade (dançar a música do “macaquinho de pilha”) foi feita com as alunas no centro da sala em lugares determinados onde eu dancei na frente delas e elas dançaram conforme os comandos, busquei fazer elementos do balé clássico como ponta, giro na ponta dos pés e busquei também trabalhar elementos que não fazemos com frequência nas aulas como “abaixar” fazer movimentos aleatório com os braços. A terceira atividade “amarelinha”

foi realizada com sucesso, todas já conheciam a brincadeira, utilizamos bolinhas de EVA para demarcar o espaço no chão. A falta de equilíbrio ainda é nítida nas alunas principalmente quando ficam em alguma pose estática após o salto. A quarta atividade que foi dançar três músicas e em determinando momento fazer poses que demonstre equilíbrio, a principal pose que as alunas fazem é o *passé* acredito que isso acontece porque sempre foi direcionado esse movimento para elas. A quinta atividade foi surpreendente para mim, pois nunca havia feito nas aulas, essa brincadeira proporcionou uma grande diversão e percebi que elas executaram o que foi proposto.

Plano de aula 3

DIA: 22/08

- **Objetivos**

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

- **Conteúdos**

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais.
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Níveis: alto, médio e baixo.

- **Estratégias**

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento – Brincadeira “animal na floresta” – Devido a não realização dessa brincadeira na última aula.

- Na sala colocarei diversos arcos, steps, bolinhas de EVA para demarcar o espaço. Esse espaço será imaginado pelas crianças como uma floresta. Em seguida as crianças se espalharam na sala e eu começarei uma história, e cada vez que um animal for aparecendo na história as crianças tem que imita lo.

2ª- dançar a música “o macaquinho de pilha”, todos no centro da sala.

3ª – Brincadeira “amarelinha”

- Amarelinha tradicional
- Fazendo *echappet* (passo do balé)
- Fazendo poses estáticas com uma perna só.
- Fazer o *passé* (passo do balé)

4ª – Dançar 2 músicas e em determinados momentos parar em poses estáticas (estátuas) para trabalhar o equilíbrio. E continuar o ensino das direções, frente a trás, direita e esquerda. (Usando passos do balé – *glissad*, *pony gallop*)

5ª – Fazer uma diagonal para um melhor entendimento das direções direita e esquerda, onde iram fazer alguns passos do balé como *glissad*, *pas de chat*, *gallop* e *skip*, utilizando fitas de cetim para compreenderem o que é leve.

6ª – Fazer a brincadeira “Gelinho e gelão” – Será trabalho somente o “gelinho” até que todas consigam assimilar a brincadeira. A brincadeira consiste tem um pegador onde os restantes das aulas correm (fazendo *Skip* e *gallop* – passo do balé) na sala, quando a criança não quer ser pega em determinado momento ela pode se encolher no chão (fazendo uma sementinha) e quando ela retorna para a brincadeira ela se estica toda como uma árvore.

7ª – Novamente em círculo, colocar uma música da escolha das alunas e deixar com que elas dancem sozinhas uma por vez e a cada palma elas devem fazer uma pose que saia da imaginação delas.

Diário de bordo

Nesse dia conseguimos realizar quase todas as brincadeiras proposta. A brincadeira do faz de conta na floresta é sempre divertida para as meninas, elas imitam os animais e fazem alguns sons, nesse dia em especial deixar elas escolherem qual animal iria terminar a história e então elas decidiram rapidamente que queriam encerrar com o leão. A brincadeira “amarelinha” já é conhecida entre as meninas, elas também gostam muito e acredito ser muito importante para adquirir o equilíbrio que na idade delas é fundamental. Na diagonal proposta para ensinar as alunas as direções (direita e esquerda) e então tentamos explicar a assimetria do corpo, mostrando que possuímos dois lados iguais e que cada lado tem o seu nome, o lado do coração o esquerdo e o lado da escrita o direito (todas são destros) para a execução foi colocado que elas fizessem passos de balé e uma por vez. Foi colocado bolinhas de EVA rosa para elas fazerem para a direita e bolinhas roxa para a esquerda. Posso dizer que elas fizeram confusão e não conseguiram a prender nesse exercício então será proposto em outras atividades buscando sempre a repetição. E como demorou para todas realizarem não conseguimos fazer todas as atividades propostas.

Plano de aula 4

DIA: 24/08

• Objetivos

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

• Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais.
- Peso: Firme e leve
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Níveis: alto, médio e baixo.
- Noções de espaço: linha reta, circular e ziguezague.

• Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento – Brincadeira do 1, 2, 3

A brincadeira consiste em fazer algum movimento em determinado número. Todas devem estar andando pela sala e quando dito o número 1 todas devem andar nas pontinhas imaginado “pegar no céu”, quando tido o número 2 as alunas devem engatinhar ou andar “agachadas” como um “macaco” e o número 3 as alunas tinham que festejar como uma “cobra”

2ª- dançar 3 músicas em círculo, utilizando fitas de cetim para compreenderem o que é leve e pesado, e nesse caso introduzindo o conceito de leve.

3ª – Passando pelo “caminho de pedras do castelo da bailarina”- Individualmente para um melhor entendimento das direções direita e esquerda, onde iram fazer alguns passos do balé como *glissad*, *pas de chat*, *gallop* e *skip*, utilizando fitas de cetim para compreenderem o que é leve.

Diário de bordo

Nesse dia foi nítido o interesse das alunas na aula, elas se divertiram muito e percebi que foi possível ensinar as direções “direita e esquerda” brincando fazendo assim a observação que nas aulas anteriores não tivemos sucesso com a aprendizagem dessas direções. O resultado da primeira atividade foi surpreendente as alunas se mostraram muito atentas. Primeiramente eu passei as informações do que seria feita em cada número em seguida quando as alunas já sabiam o que era o ser feito em cada número fui alternando os números e colocando em ordens diferentes do comum 1, 2 e 3. Outra possibilidade que foi usada para executar essa brincadeira é usar velocidades como rápido muito rápido e devagar e muito devagar. Quando dançávamos as músicas utilizamos os passos do balé e assim usamos sempre trabalhar os dois lados iguais para incentivar o ensino das direções de direita e esquerda para compreender a distância entre perto e longe, para esse aprendizado, no círculo damos as mãos e seguíamos para o meio do círculo todas juntas fazendo um montinho e logo em seguida afastamos novamente repetimos várias vezes. No “caminho de pedras” pôde observar se as alunas estão ou não aprendendo os movimentos do balé, pois elas fazem sozinhas damos algumas dicas para a realização.

Plano de aula 5

DIA: 29/08

• Objetivos

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

• Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Peso: Firme e leve

• Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

• Procedimentos metodológicos

1ª- Alongamento/ aquecimento – Borboletinha”, “Borboletão”, “Dona aranha” e outras.

2ª- dançar 3 músicas (utilizando passos do balé – *echappet sauté*, *echappet releve*, *passé* e giros) espalhadas pela sala, utilizando fitas de cetim para compreenderem o que é leve e pesado.

3ª – Passando pelo “caminho de pedras do castelo da bailarina”- Individualmente para um melhor entendimento das direções direita e esquerda, onde iram fazer alguns passos do balé como *glissad*, *pas de chat*, *gallop* e *skip*, utilizando fitas de cetim para compreenderem o que é leve.

4ª – Brincando com o balão- Em duplas com um balão por duplas elas teria que jogar o balão uma para outra sem deixar cair (assim as alunas devem ficar nas pontas dos pés para não deixar o balão cair).

5ª – Em duplas cada uma com um balão elas devem dançar no centro da sala com o balão e fazer reverencia de despedida.

Diário de Bordo

A atividade de alongamento e de aquecimento foi muito proveitosa, todas cantaram e fizeram tudo o que foi proposto. A segunda atividade que foi a diagonal, sempre é um pouco demorada pois é o momento que eu busco ensinar os passos do balé individualmente, não costuma ter muitas brincadeiras durante a execução dos movimentos, mas busco usar do faz de conta para se seja algo prazeroso, como por exemplo imaginar que estão em um caminho de pedras magicas, que estão passando pelo rio encantado, etc. A terceira atividade de dançar as três músicas também não ouve nada de diferente, pois é comum em todas as aulas nos dançarmos várias músicas, busco sempre variar essas coreografias dançadas como por exemplo mudar de formações, fazer círculos entre outas e essa mudança é proposta no decorrer da coreografia, não é algo que já está pré-determinado, é algo que acontece no decorrer da dança.

Plano de aula 6

DIA: 19/09

• Objetivos

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

• Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais.
- Níveis: alto, médio e baixo.
- Noções de espaço: linha reta, circular e ziguezague.

• Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

1ª- Alongamento/ aquecimento – Fazer a brincadeira da “Flor encantada” e assim cantar e dançar algumas músicas alongando.

2ª- dançar a música do espetáculo, todos no centro da sala.

3ª – Brincadeira do 1, 2, 3- A brincadeira consiste em fazer algum movimento em determinado número. Todas devem estar andando pela sala e quando dito o número 1 todas devem andar nas pontinhas imaginado “andar nas nuvens”, quando dito o número 2 as alunas devem engatinhar ou andar “como um elefante” e o número 3 as alunas devem andar em “zigue-zague”.

4ª – Novamente em círculo, colocar uma música da escolha das alunas e deixar que elas façam duplas e uma dupla por vez dance no centro do círculo, para agradecer a aula.

Diário de Bordo

As aulas estão com um menos atividades devido o ensaio para o espetáculo. Ao máximo estou tentando ensinar as coreografias de uma forma lúdica onde as alunas não fiquem desmotivadas com a repetição. E afirmo que até em então tivemos sucesso, as alunas se divertiram e conseguiram decorar seus lugares e as sequencias propostas. A brincadeira do 1, 2, 3 foi novamente uma surpresa, pois mudamos os elementos que foram utilizados na primeira vez que fizemos a brincadeira. Pedi algumas variações como realizar a brincadeira de duplas, sem soltar as mãos, depois em quartetos e por final uma grande roda. E incrível o quanto as alunas gostam de fazer qualquer brincadeira de mãos dadas, elas se divertem mais acredito que pelo fato de poder brincar junto, assim elas puxam uma a outra caem juntas e se torna uma grande diversão. A última brincadeira as alunas sempre gostam muito de se exhibir. O único problema que tive com relação a essa brincadeira é uma aluna em especial não querer fazer com uma colega que a escolheu mas incentivei a aluna que não queria fazer para realizar a brincadeira pois todas são amigas e tem que se dar bem com todas. Quando estão no centro se exibindo não percebo nenhuma rivalidade, cada uma dança sem se preocupar com a colega.

Plano de aula 7

DIA: 21/09

• Objetivos

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

• Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais.
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.

• Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

• Procedimentos metodológicos

1ª- Alongamento/ aquecimento- De mão dadas, cantar algumas músicas que elas solicitarem

2ª- dançar a música do espetáculo, todos no centro da sala.

3ª – Brincadeira da estátua- é colocado uma música todas devem dançar, quando as músicas para todas devem parar em alguma pose (somente um pé pode ficar no chão)

4ª – Dançar duas músicas: Uma música elas dançaram individualmente, a outra em duplas buscando sempre colocar os passos do balé ao dançar.

5ª – Sentadas no canto da sala, colocar uma música da escolha das alunas e deixar com que elas dance em duplas uma por vez para que possam despedir da aula.

Diário de Bordo

Na primeira atividade observei que ao pedir que as alunas escolham a música que vamos cantar, elas sempre pedem as músicas que já cantamos no balé e raramente elas trazem algo novo. Percebo que as meninas sempre gostam muito de brincar em roda e de mãos dadas, elas vão puxando uma a outra até uma ou duas caírem no chão. Na segunda atividade que é a montagem da coreografia as alunas mostraram um pouco de desinteresse por causa da repetição (que não foram muitas no máximo três vezes). Com algumas falas “anem tia de novo”, “vamos dançar outra música”. Então passei para a próxima atividade que é a famosa brincadeira de estátua, as alunas gostam bastante dessa brincadeira percebo que o desequilibrar da estátua para elas é divertido e desequilibrar a colega também, elas soltam uma grande risada. Ao dançar algumas músicas eu busco colocar elementos do balé clássico, de uma forma divertida através da imaginação das crianças. Percebo que as meninas gostam de dançar mais em círculo que do dispostas na sala. Ao dançarem sozinhas para a reverencia observo que as alunas gostam muito de se exhibir, mas não vejo isso como uma rivalidade, acredito que ao dançarem sozinhas é construído uma segurança de si.

Plano de aula 8

DIA: 26/09

- **Objetivos**

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

- **Conteúdos**

A escolher – Deixar com quem as alunas escolham as brincadeiras e a partir disso será apresentado o conteúdo.

- **Estratégias**

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento – De mão dadas cantar uma cantiga de roda e dançar em círculo.

2ª- Perguntar quais brincadeiras as alunas gostariam de fazer esse dia.

3ª - Dançar uma música sozinha para agradecer a aula.

Diário de bordo

Esse dia foi atípico, pois como estamos chegando perto do espetáculo a costureira foi tirar medidas das meninas para confeccionar as roupas. Mas mesmo assim optei por ter atividades pois a maioria das alunas ficavam sem ter o que fazer enquanto uma aluna somente tirava as medidas. Então damos início cantando várias músicas e brincando de roda, ao terminar pedi que as alunas me dissessem algumas brincadeiras que nós trabalhamos nas ultimas aulas que elas tinham vontade de fazer, então a primeira brincadeira dita por uma aluna foi a brincadeira do 1, 2, e 3 em que consiste em fazer algum movimento em determinado número. Nesse caso ao solicitar essa brincadeira ela pediu para imitar um elefante então compreendi que era a brincadeira do “leve e firme”. A segunda brincadeira foi a amarelinha, fiquei surpresa pois fazia muito tempo que não fazíamos essa brincadeira. Realizamos a brincadeira com bolinhas de papel E.V.A e quando era para ficar só com um pé pedi que elas fizessem uma pose com um pé só. A terceira e última brincadeira foi a brincadeira dita por elas como “mamães”. Essa brincadeira eu criei para que elas decorassem seus lugares da coreografia do espetáculo. Ela consistiu em separar a turma em 3 grupos onde o grupo um seria minhas filhas, o grupo 2 filhas da auxiliar Vitória e o grupo 3 filhas da auxiliar Ana Clara, então era pedido que as alunas fechassem os olhos para que as mães mudassem de lugar para que quando elas abrissem os olhos iriam correndo fazer um círculo com a sua respectiva mãe. E assim se fez várias vezes. Fiquei muito contente ao perceber que as crianças gostaram dessa brincadeira pois uma grande dificuldade que eu tenho é com o desinteresse ao ensaiar para o espetáculo. Como esse dia foi um dia diferente fizemos poucas atividades.

Plano de aula 9

DIA: 28/09

• Objetivos

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

• Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais.
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Níveis: alto, médio e baixo.

• Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

• Procedimentos metodológicos

1ª- Alongamento/ aquecimento – Sentadas no chão em círculo cantar e dançar músicas como “ dona aranha”, “borboletinha”, “caranguejo” e “A barata diz que tem”.

2ª- Dançar a música do espetáculo.

3ª – Brincadeira “Vivo, morto e estátua”- Ao falar a palavra “vivo” as crianças deveriam ficar na pontinha do pé, ao falar “morto” elas deveriam ficar abaixadas e ao falar “estatua” elas deveriam ficar com um pé no chão somente.

4ª – Passando pelo “caminho de pedras do castelo da bailarina”- Individualmente para um melhor entendimento das direções direita e esquerda, onde iram fazer alguns passos do balé como *glissad*, *pas de chat*, *gallop* e *skip*, utilizando fitas de cetim para compreenderem o que é leve.

Diário de bordo

A sentarmos em uma grande roda tive que dar uma bronca em duas alunas que são primas. Em todas as aulas só interagiam com elas mesmas excluído até outras alunas por exemplo ao fazer uma grande roda se elas não pegassem nas mãos elas trocavam de lugar para ficar próximas, então percebi que isso era um problema para elas e conversei e expliquei que elas têm várias amigas no balé (mostrando as alunas) e que elas tinham que fazer novas amizades, e pedi que elas se separassem e que não iriam ficar juntar por algum tempo. Então demos início a nossa atividade cantando e dançando. A segunda brincadeira que foi dançar a música do espetáculo não foi um sucesso pois na segunda vez dançando as alunas não tinham interesse na coreografia e ficavam fazendo corpo mole e desatentas. Então percebi que algo deveria ser feito nas próximas aulas. A segunda brincadeira “vivo morto e estátua” foi um sucesso primeiro eu falava e fazia com elas logo em seguida disse que só falaria para que elas assimilassem o que estava sendo pedido. Na estátua não pedi nenhum passo do balé, até demonstrei movimentos diferentes onde elas estejam com um pé só no chão e o outro no ar. A terceira brincadeira “caminho de pedras” foi muito questionada para pelas alunas. Quando pedi para elas fecharem os olhos e imaginar... uma aluna me interrompeu dizendo “já sei um caminho do castelo, ou uma floresta “ e algumas outras concordaram e falavam “ anem, de novo”, outra já disse “vamos imaginar um castelo de princesas bailarinas”. Ao ouvir elas falando fiquei sem reação por alguns segundos e percebi que o “caminho das pedras e

floresta” também já estava ficando chato para algumas, então pedi que cada uma imaginasse o seu lugar e assim passei o exercício *glissad* para elas fazerem. Nessa aula percebi que algo tem que ser mudado para as próximas aulas.

Plano de aula 10

DIA: 03/10

• Objetivos

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

• Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais.
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Níveis: alto, médio e baixo.

• Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.

- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento Catando a música da “Branca de neve” (Eu vou, eu vou) e contar a história dessa princesa alongando.

2ª – Brincadeira “ não pode cair”- Será dado um pedaço de EVA para cada criança e elas devem colocar na cabeça e assim elas vão caminhar pela sala de diversas maneiras (de frente, de lado de costas). E será proposto também diversas poses de equilíbrio, com um pé só.

3ª- Espelho coletivo- Busco nessa brincadeira uma maneira mais divertida para montar e ensaiar a coreografia do espetáculo. Eu e a auxiliar Vitoria estaremos sendo os “comandantes” e as crianças o “espelho” e assim vamos buscar prosseguir na coreografia sem deixar que as alunas se desmotivem.

4ª – Coelho sai da toca- Espalharemos pela sala vários bambolês e todas passeando pela floresta fazendo *skip* e *gallop* ao dizer “coelho saiu da toca” todas devem entrar no bambolê. Em seguida será tirado alguns bambolês para que várias crianças fiquem juntas na mesma “toca”, até que ficara somente 3 tocas e todas as alunas devem estar dentro dessa três.

Diário de Bordo

Nem todas as atividades foram realizadas com sucesso. A primeira atividade foi a história da branca de neve onde eu dei início e as alunas foram dando os próximos seguimentos da história, isso fez com que as alunas sentissem uma vontade maior de dançar a música do espetáculo. A brincadeira do “Não pode cair” foi bem divertida, ao demonstrar as alunas acharam muito interessante e fez com que elas quisessem muito fazer, todas as vezes que elas deixavam o papel cair era uma grande festa e quando o papel caia e elas só percebiam segundos depois as colegas ajudavam e ria dessa situação. A brincadeira do espelho coletivo não foi realizada, pois ao terminar a história as alunas estavam muito empolgadas com a branca de neve então aproveitei disso para ensaiar para o espetáculo. E a última brincadeira foi surpreendente algumas

alunas nunca tinham feito essa brincadeira outras já conheciam, mas a logística de tirar os bambolês e todos ficarem em um só foi muito divertido, elas tiveram que se abraçar todas para conseguirem ficar dentro de um só bambolê e pude perceber que elas executaram o passo pedido do balé.

Plano de aula 11

DIA: 05/10

• Objetivos

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

• Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais: deslocar, parar, saltar girar, torcer, transferir peso, gesticular, encolher, esticar, cair, inclinar, se movimentar, rodar, engatinhar, sentar, arrastar, dobrar, deitar
- Peso: Firme e leve
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Noções de espaço: linha reta, circular e ziguezague.
- Níveis: alto, médio e baixo.

• Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento- Deixar com quem as alunas criem uma história, cada uma vai ajudar a construir uma parte da história e assim vamos movimentando de acordo com o andamento de tal e tentar encaixar músicas no decorrer da historia

2ª – Brincadeira “ não pode cair”- Será dado um pedaço de EVA para cada criança e elas devem colocar na cabeça e assim elas vão caminhar pela sala de diversas maneiras (de frente, de lado de costas). E será proposto também diversas poses de equilíbrio, com um pé só.

3ª- O círculo divertido da bailarina- Vamos organizar um círculo com bambolês, fitas e EVA e todas devem se sentar envolta do círculo e uma a uma vão fazendo alguns movimentos do balé *echappet*, *plié sauté*, *pony gallop* e *glissad*. Cantar uma música enquanto todas entram no círculo.

4ª- Espelho coletivo- Busco nessa brincadeira uma maneira mais divertida para montar e ensaiar a coreografia do espetáculo. Eu e a auxiliar Vitoria estaremos sendo os “comandantes” e as crianças o “espelho” e assim vamos buscar prosseguir na coreografia sem deixar que as alunas se desmotivem.

5ª – Coelho sai da toca- Espalharemos pela sala vários bambolês e todas passeando pela floresta fazendo *skip* e *gallop* ao dizer “coelho saiu da toca” todas devem entrar no bambolê. Em seguida será tirado alguns bambolês para que várias crianças fiquem juntas na mesma “toca”, até que ficara somente 3 tocas e todas as alunas devem estar dentro dessa três.

Diário de Bordo

A primeira atividade foi realizada com sucesso, grande parte das alunas fizeram sua contribuição para a história até mais de uma vez, foi percebido que elas se divertiram muito e pude observar que elas se sentiam donas da história então colocavam os elementos com muita segurança. A segunda brincadeira também foi realizada com sucesso, mas não teve tanto entusiasmo quanto da primeira vez. A terceira atividade chamou muito a atenção das alunas todas ficaram bem entusiasmada com a quantidade de elementos no círculo. Uma a uma foi fazendo o *gallop* e elas tinham a possibilidade de escolher qualquer elemento do círculo para executarem o movimento. Não conseguimos fazer vários passos como o proposto inicialmente pela falta de tempo então fizemos somente o *gallop* e o *skip*. Mais uma vez não consegui fazer a brincadeira do “espelho coletivo” pois não ensaiamos a coreografia do espetáculo devido a quantidade de alunos que faltou esse dia. E a última brincadeira proposta foi mais uma vez muito bem realizada as alunas adoraram essa brincadeira, mas não foi tão divertida quanto a primeira vez acredito que por ter menos alunas do que a primeira vez.

Plano de aula 12

DIA: 17/10

- **Objetivos específicos**

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

- **Conteúdos**

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais: deslocar, parar, saltar girar, torcer, transferir peso, gesticular, encolher, esticar, cair, inclinar, se movimentar, rodar, engatinhar, sentar, arrastar, dobrar, deitar
- Peso: Firme e leve
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Noções de espaço: linha reta, circular e ziguezague.
- Níveis: alto, médio e baixo.

- **Estratégias**

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.

- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento – “Siga o mestre”- no primeiro momento será somente um mestre a frente da turma o tudo que ele fizer e cantar as outras alunas tem que imitar. Em seguida será dividido em dois grupos e dois mestres e será proposto que os mestres façam movimentos aleatórios como correr, saltar, rolar e movimentos do balé.

2ª – Floresta da Branca de Neve – ensaio da música do espetáculo.

3ª – Coelho sai da toca- Espalharemos pela sala vários bambolês e todas passeando pela floresta fazendo *skip* e *gallop* ao dizer “coelho saiu da toca” todas devem entrar no bambolê. Em seguida será tirado alguns bambolês para que várias crianças fiquem juntas na mesma “toca”, até que ficara somente 3 tocas e todas as alunas devem estar dentro dessa três.

4ª – Fadinhas dançantes – ensaio da música do espetáculo

5ª – Dançar 2 músicas infantis relembrando as direções direita e esquerda utilizando alguns passos do balé.

Diário de Bordo

A brincadeira siga o mestre foi um sucesso, primeiro eu comecei a fazer os movimentos e as alunas me seguirem, pois dividi a turma e então metade de turma me seguia e a outra metade seguia professora Vitória. Em seguida colocamos as alunas que se interessavam em ser as mestras, percebi que foi muito interessante elas se divertiram muito e foi um aquecimento diferente do que elas faziam. A segunda brincadeira, o ensaio do espetáculo foi pela primeira vez ótimo, passamos a coreografia somente uma vez, mas nem precisavam de passar outra todas executaram muito bem. Na brincadeira do “coelho saiu da toda” tiver algo diferente pois tivemos que receber as alunas de seis e sete anos pois tivemos que unir as turmas, mas mesmo assim tentei realizar a brincadeira e mais uma vez as alunas adoraram e como tínhamos mais de vinte alunas em sala todas se divertiram muito e eu também fiquei muito feliz com o resultado dessa brincadeira. Não conseguimos realizar o restante das brincadeiras pois o fato das alunas da outra turma se juntar conosco atrasou o andamento da aula.

Plano de aula 13

DIA: 19/10

- **Objetivos**

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

- **Conteúdos**

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais: deslocar, parar, saltar girar, torcer, transferir peso, gesticular, encolher, esticar, cair, inclinar, se movimentar, rodar, engatinhar, sentar, arrastar, dobrar, deitar
- Peso: Firme e leve
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Noções de espaço: linha reta, circular e ziguezague.
- Níveis: alto, médio e baixo.

- **Estratégias**

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.

- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento – “Siga o mestre”- no primeiro momento será somente um mestre a frente da turma o tudo que ele fizer e cantar as outras alunas tem que imitar. Em seguida será dividido em dois grupos e dois mestres e será proposto que os mestres façam movimentos aleatórios como correr, saltar, rolar e movimentos do balé.

2ª – Floresta da Branca de Neve – ensaio da música do espetáculo.

3ª – Fadinhas dançantes – ensaio da música do espetáculo

- Brincadeira 1, 2, 3 - A brincadeira consiste em fazer alguma formação em determinado número. Todas devem estar andando pela sala e quando dito o número 1 todas devem fazer uma fila, quando dito o número 2 as alunas devem fazer um círculo e o número 3 as alunas devem fazer um V.

4ª – Dançar 2 músicas infantis relembrando as direções direita e esquerda utilizando alguns passos do balé.

5ª – Coelho sai da toca- Espalharemos pela sala vários bambolês e todas passeando pela floresta fazendo *skip* e *gallop* ao dizer “coelho saiu da toca” todas devem entrar no bambolê. Em seguida será tirado alguns bambolês para que várias crianças fiquem juntas na mesma “toca”, até que ficara somente 3 tocas e todas as alunas devem estar dentro dessa três.

Diário de bordo

A brincadeira siga o mestre foi mais uma vez um sucesso, todas as meninas ficam empolgadas para chegar sua vez e isso faz com que elas fiquem bem animadas com a brincadeira. Percebo que as crianças ficam felizes de poder “comandar” a turma e dessa forma eu percebo também o que elas estão aprendendo durante as aulas pois quando elas fazem sozinhas e sem um direcionamento elas mostram tudo que ficou na cabeça delas. O ensaio da coreografia do espetáculo foi um sucesso elas fizeram uma única vez e muito bonito, mas antes combinamos que elas só fariam uma vez se fizessem bem bonitas e então todas se vestiram (imaginando) de branca de neve e dançaram muito bem. A coreografia das fadinhas também foi um sucesso, levando em consideração que elas ensaiaram essa música poucas vezes e essa coreografia é

dançada de duplas então a todo momento as crianças estão se ajudando. A última atividade que foi dançar músicas infantis lembrando direita e esquerda, todas dançaram de frente para o espelho e eu estava a frente das alunas e na última música todas se sentaram e uma a uma se levantava para fazer a reverência.

Plano de aula 14

DIA: 31/10

• Objetivos

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

• Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais: deslocar, parar, saltar girar, torcer, transferir peso, gesticular, encolher, esticar, cair, inclinar, se movimentar, rodar, engatinhar, sentar, arrastar, dobrar, deitar
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Noções de espaço: linha reta, circular e ziguezague.
- Níveis: alto, médio e baixo.

• Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento – Corrente da bailarina: Uma criança será a pegadora e as outras todas começaram a correr de gallop e quando a pegadora tocar em uma criança elas vão dar as mãos e tentar pegar mais colegas e assim por diante até formar uma enorme corrente.

2ª – Floresta da Branca de Neve – ensaio da música do espetáculo.

3ª – Passar pelo caminho mágico, na qual as alunas vão escolher. Na sala será espalhado bambolês, bolinhas de papel EVA e fitas e em cada estação do caminho mágico será proposto que as alunas façam algum movimento do balé como por exemplo: Glissad, passé, pony gallop

4ª – Fadinhas dançantes – ensaio da música do espetáculo na qual utilizaremos a brincadeira do 1,2 e 3.

5ª – Cantar e dançar a música da Pipoca.

Diário de bordo

A corrente da bailarina foi surpreendente pois essa brincadeira ainda não tinha aparecido nos planos de aula e algumas alunas também não conheciam. Então expliquei para todas e iniciamos a brincadeira como sempre todas as brincadeiras de velocidade são amadas pelas alunas elas correm, gritam e se alegram e nessa brincadeira tem uma característica diferente das outras brincadeiras de pega pega pois a corrente precisa de um trabalho em conjunto e isso as alunas fizeram muito bem. As alunas dançaram sem reclamar a coreografia do espetáculo e mas percebi um certo cansaço delas com a brincadeira do 123 da música das fadinhas então para a próxima aula já posso pensar em algo diferente para despertar o interesse das meninas. A música da pipoca foi bem legal e cansativa pois é um brinquedo cantado que exige muito da disposição das alunas, mas todos gostaram bastante e somente algumas conheciam e quem não conhecia ficou um pouco perdido no início até pegar o jeito da coreografia.

Plano de aula 15

DIA: 07/11

• Objetivos

- Ensinar o balé através de jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Possibilitar novas vivências corporais trabalhando as habilidades e capacidades físicas.
- Promover o aprendizado dos passos básicos do balé e dos elementos da dança que são o peso, equilíbrio e estruturação espacial.
- Estimular a interação social, buscando o respeito às diferenças.
- Desenvolver a autonomia e a criatividade diante do caminho metodológico da imitação e improvisação.
- Possibilitar a apreciação estética entre as alunas.
- Vivenciar a construção de coreografia.

• Conteúdos

1- Passos básicos do balé:

Tendu, plié, élevé, sauté, skip, echappé, glissad, pony gallop, port de brás, pointé, passé, pas de chat, gallop e élevé.

2- Elementos da dança:

- Ações corporais.
- Equilíbrio: Estático, dinâmico e recuperado.
- Noções de espaço: linha reta, circular e ziguezague.
- Níveis: alto, médio e baixo.
- Peso leve e firme

• Estratégias

- Vivências lúdicas com jogos, brincadeiras e brinquedos cantados.
- Experiências práticas a partir da imitação e improvisação.
- Apreciação estética de vídeos e das colegas da turma.
- Atividades individuais e de duplas.
- Utilização de materiais como papel EVA, balão, fitas de cetim, bambolês e outros.

- **Procedimentos metodológicos**

1ª- Alongamento/ aquecimento – Corrente da bailarina: Uma criança será a pegadora e as outras todas começaram a correr de gallop e quando a pegadora tocar em uma criança elas vão dar as mãos e tentar pegar mais colegas e assim por diante até formar uma enorme corrente.

2ª – Floresta da Branca de Neve – ensaio da música do espetáculo.

3ª – Passar pelo caminho mágico, na qual as alunas vão escolher. Na sala será espalhado bambolês, bolinhas de papel EVA e fitas e em cada estação do caminho mágico será proposto que as alunas façam algum movimento do balé como por exemplo: Glissad, passé, pony gallop

4ª – Fadinhas dançantes – ensaio da música do espetáculo na qual utilizaremos a brincadeira do 1,2 e 3.

5ª – Cantar e dançar a música da Pipoca.

Diário de bordo

Nessa aula tivemos um início diferente pois a professora da turma de 6 e 7 anos chegou atrasada então dei início a aula com as duas turmas juntas, por media tinham 25 alunas na sala. No início foi feito um esclarecimento que as turmas iriam permanecer juntas e que eu precisava da ajuda de todas e assim fizemos esse combinado. A primeira brincadeira da corrente foi muito divertida todas conseguiram brincar sem desrespeitar a colega e percebi que todas ficaram muito feliz com a brincadeira, mas infelizmente não foi possível pegar todas as crianças então não formamos a corrente com todas e isso fez com que as alunas falassem – você não me pegou lalala, e observando a fala afirmo que a criança não falou para se mostrar, mas como uma forma de interagir e brincar fiquei extremamente feliz com essa brincadeira. Em seguida a professora chegou e pudemos dividir as turmas e assim demos continuidade ao nosso plano, mais uma vez as alunas dançaram a música do espetáculo e depois seguimos para a próxima brincadeira que foi o caminho magico, percebi que as crianças ficaram um pouco perdido meio da sala sem saber para onde elas iriam, mas com relação aos passos pude ver que todas conseguem executar muito bem. A música da pipoca foi bem divertida dessa vez começamos a dançar sozinhos a música e depois de duplas, de

quartetos e por fim uma grande roda e as musica ia mudando as velocidades e as alunas gostaram muito e terminaram muito cansadas.

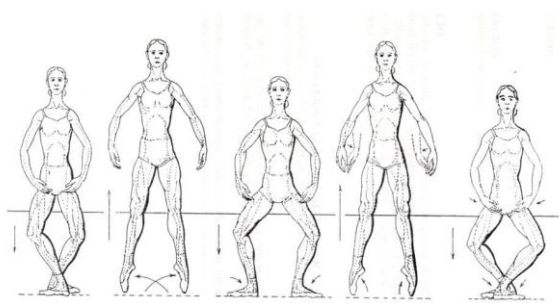
8. GLOSSÁRIO

Adágio – São movimentos lentos, podem ser feitos na barra e no centro

Allegro – São movimentos rápidos, podem ser feitos na barra no centro e na diagonal

Baby class – É uma nomenclatura em inglês para referir a aula de balé infantil

Echappé – Em Frances significa escapado, usualmente no balé é o ato de dobrar as pernas e esticar na meia ponta.



Fonte: <http://theclassicballet.blogspot.com.br/2010/12/petit-echappe.html>

Elevé – Em Frances significa elevar, usualmente no balé elevar os calcanhares do solo.

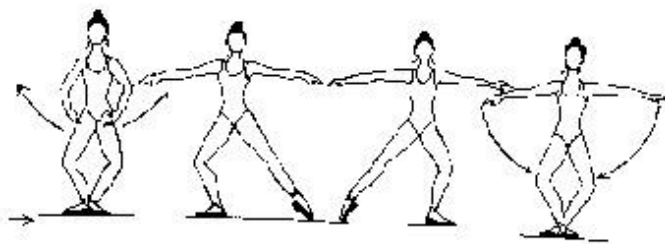


Fonte: <http://offbeatballerina.com/2013/09/11/preballetsong/relevefirst/>

Enchainements – em Frances significa combinação, usualmente no balé é a junção de vários movimentos (sequencia)

Gallop – É um salto que acontece uma perna por vez e no ar as duas pernas se encontram.

Glissad – Em Frances significa deslizado, nessa pesquisa ele é um pequeno salto lateral que saiu uma perna de cada vez.



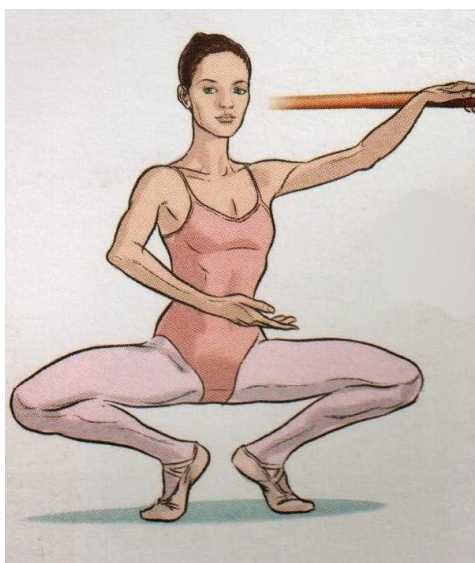
Fonte: <http://www.keyword-suggestions.com/Z2xpc3NhZGUgYmFsbGV0/>

Glissé- Em Frances significa escorregar/ arrastar, usualmente no balé é uma extensão de perna lançada.



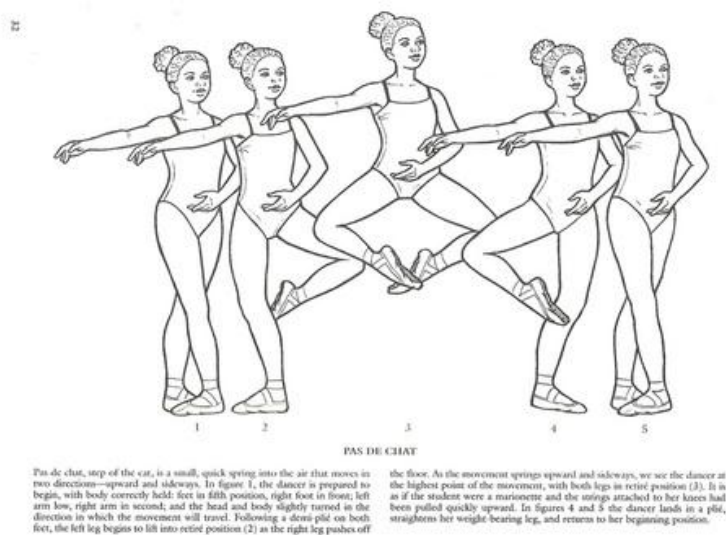
Fonte: <http://opoderdadanca.blogspot.com.br/2011/08/barra-classica-1-parte-plies.html>

Grand Plié – Em francês significa dobrar grande, usualmente no balé dobrar muito os joelhos.



Fonte: <http://serafimballet.blogspot.com.br/2015/03/o-que-e-plie.html>

Pas de chat – Em Frances significa passo de gato, é um salto onde as duas pernas ficam dobradas no ar



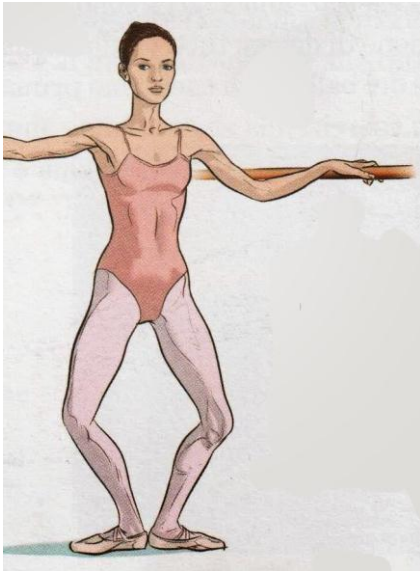
Fonte: <https://br.pinterest.com/samanthashaw19/dance-colouring-pages-books/>

Passé – Em francês significa “passou”.



Fonte: <http://naspontas.com.br/2016/03/15/como-melhorar-o-equilibrio-no-ballet/>

Plié – em francês significa dobrar, mas usualmente no balé é dobrar os joelhos. Em linhas gerais serve para impulsionar e amortecer os saltos.



Fonte: <http://serafimballet.blogspot.com.br/2015/03/o-que-e-plie.html>

Pointé – Apontar com a extremidade do pé.

Pony gallop – Em Frances significa salto do cavalo, usualmente no balé é um salto lateral onde as pernas saltam para cima uma de cada vez.

Port de brás- em francês significa movimentar os braços.

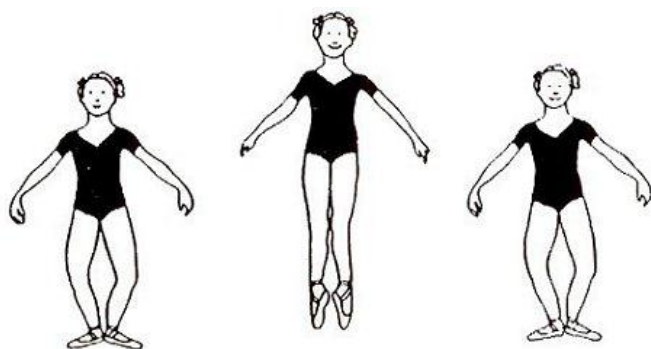
Reverance – Em Frances significa reverenciar, nas aulas e apresentações de balé é uma forma de agradecimento, curvando o corpo para baixo.



© 2008 - www.ballet.com

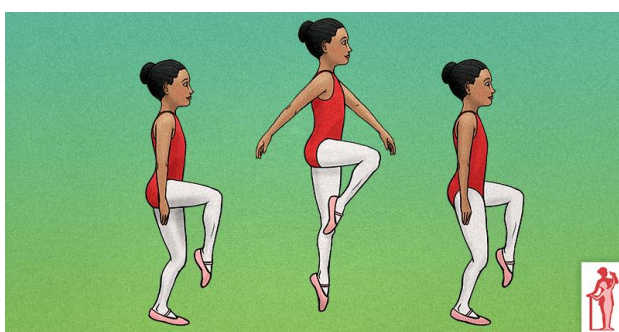
Fonte: <http://homepage.usask.ca/~acf022/ballet.html>

Sauté – Em Frances significa saltar ou pular, usualmente esse passo é acompanhado do plié onde as pernas se flexionam e simultaneamente elas saltam para cima.



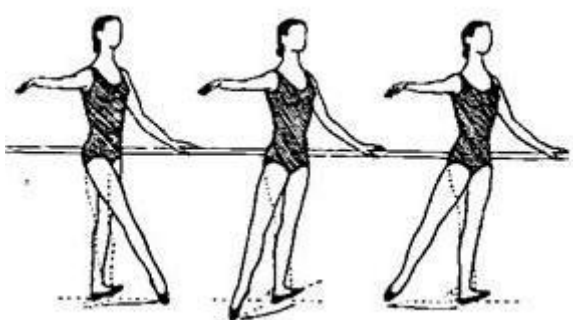
Fonte: <http://homepage.usask.ca/~acf022/ballet.html>

Skip – Em Frances significa pular, é executado pulando e trocando cada vez um pé.



Fonte: <http://www.balletcurriculum.com/dont-be-a-skipper-teach-them-to-skip/>

Tendu – Em Frances significa esticado, usualmente é um movimento que estica a perna a frente ou lado e a trás.



Fonte: <http://www.thetattoo hut.com/tendu-croise devant/dGVuZHUtY3JvaXNlLWRldmFudA/>

